



RELATÓRIO E CONTAS 2011
85º EXERCÍCIO



70 ANOS DE HISTÓRIA DO PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO



Rua de Macau, 12 – 12A
Lisboa

Compra em 29/12/1941



Rua Forno do Tijolo, 10 – 10A
Lisboa

Compra em 29/12/1941



Assembleia Geral Ordinária

C Convocatória

Nos termos do disposto no n.º 1, alínea a) do artigo 18.º do Estatuto, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 35 781 de 5 de Agosto de 1946, na redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 193/97, de 29 de Julho, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Caixa de Previdência do Ministério da Educação, a reunir em primeira Convocação no dia 30 de Março de 2012, pelas 20h, na sede da Caixa - Praça de D. Pedro IV, n.º 45 - 4.º andar, em Lisboa.

Caso não se encontrem presentes metade dos associados abrangidos pelas disposições estatutárias, convoco a mesma Assembleia a reunir em segunda Convocação, no dia 30 de Março de 2012, pelas 21h, podendo então deliberar com qualquer número de associados.

Ordem de Trabalhos

**Discussão e votação do Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal,
relativos ao exercício de 2011.**

Os documentos relativos ao relatório e às contas podem ser examinados pelos associados, na sede da Caixa – Praça D. Pedro IV, n.º 45, 2.º andar, em Lisboa, a partir de 15 de Março de 2012.

De acordo com as disposições estatutárias só podem fazer parte da Assembleia Geral os associados que se encontrem na situação prevista no artigo 15.º do Estatuto, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 35 781 de 5 de Agosto de 1946, na redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 193/97, de 29 de Julho.

Lisboa e Caixa de Previdência do Ministério da Educação, em 28 de Fevereiro de 2012

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
SECRETÁRIO-GERAL DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
a) *Dr. Raúl Capaz Coelho*

R elatório do Conselho de Administração	4
I – A Instituição	4
II – A Actividade Social	5
● 1. O MOVIMENTO ASSOCIATIVO	6
● 2. GESTÃO FINANCEIRA E PATRIMONIAL	8
● 3. PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2012	10
● 4. SÍNTESE DO OCTOGÉSIMO QUINTO EXERCÍCIO	13
● 5. OUTRAS ACTIVIDADES SOCIAIS	14
● 6. PROPOSTA PARA A DISTRIBUIÇÃO DO SALDO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	14
A gradecimentos	17
R elatório Actuarial	18
C ertificação Legal das Contas	23
R elatório e Parecer do Conselho Fiscal	25
B alanço e Mapas Anexos	27

Relatório do Conselho de Administração

Prezados Consócios

No cumprimento das disposições estatutárias submetemos à vossa apreciação o Relatório e Contas do exercício de 2011.

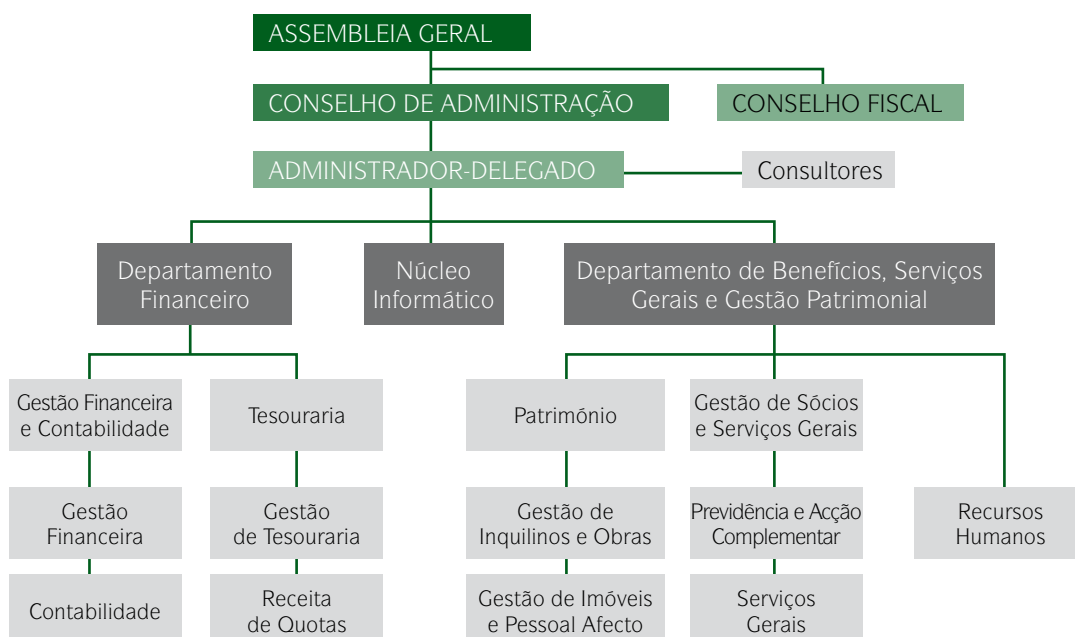
As informações preliminares completam-se com os mapas e relatórios específicos que integram este Relatório e as Contas do 85º exercício.

I – A Instituição

A organização e a gestão da CPME têm como base o organograma que se apresenta, consubstanciado no estatuto, seu regulamento e no quadro privativo da Instituição.

Verifica-se que o último funcionário no activo, ao abrigo do nº.2 do artº 27º do estatuto vigente, aprovado pelo Decreto-Lei nº.193/97 de 29 de Julho, cessou funções, por aposentação, em Outubro de 2011, pelo que deixaram de ser contemplados os ajustamentos que até aqui vinham sendo feitos.

ORGANOGRAMA EM VIGOR



e, ainda, o quadro de pessoal em 31 de Dezembro:

Quadro definido com o organograma supra								
Equiparação remuneratória	Pessoal	Nº	2009		2010		2011	
			01 Jan.	31 Dez.	01 Jan.	31 Dez.	01 Jan.	31 Dez.
Dirigente	Director de Departamento	2	2	2	1	2	2	2
Analista de Informática	Analista de Informática	1	0	0	0	1	1	1
Coordenador Técnico	Chefe de Secção	3	3	4 (a)	4 (a)	3	3	3
Assistente Técnico	Tesoureiro	1	1	1	1	1	1	1
	Assistente Administrativo	14	14	13	13	13	13	13(b)
	Telefonista/recepcionista	1	0	0	0	0	0	0
Assistente Operacional	Porteiro	1	1	1	1	1	1	1
	Auxiliar	2	1	1	1	1	1	1
Porteiro - Prédio Urbano	Porteiro - Prédio Urbano	25	23	24	23	23	24	23
	TOTAL	50	45	46	44	45	46	45

(a) um chefe de secção, com vínculo à função pública-aguarda aposentação

(b) um colaborador na situação de licença sem retribuição

II – Actividade Social

Os resultados, no âmbito do movimento associativo, registam a preocupação acentuada na idade da reforma, nas vertentes dos Seguros de Reforma e de Lazer.

As diversas modalidades postas à disposição dos associados proporcionam, ainda, a vertente da poupança com objectivos bem definidos em benefício do próprio sócio ou da família.

Desenvolvemos, a seguir, os quadros que permitem avaliar a evolução do movimento associativo.

● 1. O MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Apresenta-se o movimento de sócios, de acordo com a regulamentação específica, e que se descreve:

Artº 1º do Estatuto – Subsídio por morte (modalidade da constituição da Caixa).

● 1.1. Subsídio por Morte

Em relação ao subsídio por morte, apresenta-se o desenvolvimento no último triénio:

SUBSÍDIO POR MORTE (ARTº. 1º DO ESTATUTO)

Anos	Nº Início do ano	Falecidos		Transf. em renda vitalícia	Anulação susp.	Demissão	Sócios contribuintes		
		Susp.	Com direitos				Total	Direitos susp.	A pagar quotas
2009	12 995	1	210	20	4	13	12 747	780	11 967
2010	12 747	0	224	19	0	6	12 498	791	11 707
2011	12 498	1	213	14	0	2	12 268	807	11461

Em 31/12/2011, a idade média destes sócios elevou-se a 68,73 anos.

O benefício do rateio sobre o subsídio subscrito é realçado no quadro seguinte, relativo a sócios falecidos no período:

SUBSÍDIOS LEGADOS

Designação	2009	2010	2011
Sócios falecidos	210	224	213
Sócios falecidos com direitos suspensos	1	0	1
Subsídios subscritos	37 094,31	45 837,86	42 352,74
Subsídios legados correspondentes	107 814,99	137 213,36	130 169,26
Maior subsídio legado	3 007,96	5 238,31	2 586,39
Menor subsídio legado	45,18	34,47	33,11

● 1.2. Rendas Vitalícias constituídas e em vigor

A renda vitalícia resulta da transformação da reserva matemática do subsídio por morte, após a aposentação do sócio, como alternativa ao recebimento, em vida do sócio, de um benefício resultante dos descontos efectuados.

O quadro seguinte reflecte a evolução verificada no último triénio.

RENDAS VITALÍCIAS CONSTITUÍDAS E EM VIGOR

Valores em Euros

Beneficiários / Valor	2009	2010	2011
Transformação em renda vitalícia	20	19	14
Sócios pensionistas	344	336	336
Beneficiários de sócios	72	64	63
Beneficiários do extinto Montepio do Professorado Primário	44	35	34
Totais	460	435	433
Rendas vitalícias (s/bonificação)	19 896,91	21 944,16	22 410,80

● 1.3. Novas Modalidades – Benefícios Sociais (2002 e 2008)

Em benefício do sócio – **Reforma (SR) e Lazer (SL)**

Em benefício da família do sócio - **Vida Inteira (SVI); Prosseguimento de Estudos (SPE) e Maioridade (SM)**

Em benefício do sócio/família – **Capitais Diferidos com Opção (CDO)**

O movimento de sócios e subscrições disponibiliza-se no quadro e gráficos seguintes:

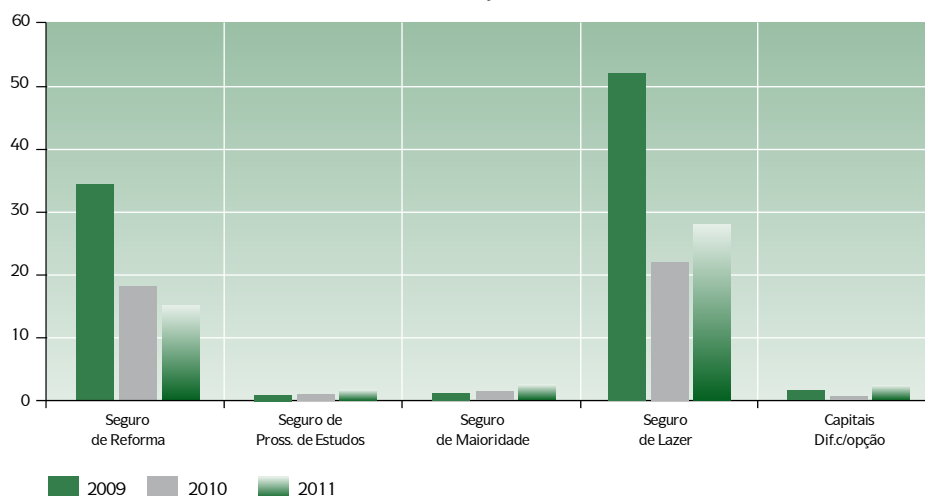
BENEFÍCIOS A QUE SE REFERE O ART.º 1.º A DO ESTATUTO

Ano	SR	SPE	SM	SL	CDO	Total Subscrições	Total Novos sócios
2009	34	0	1	54	1	90	36
2010	20	0	1	24	0	45	14
2011	17	1	2	29	1	50	22

A idade média destes sócios eleva-se a 52 anos.

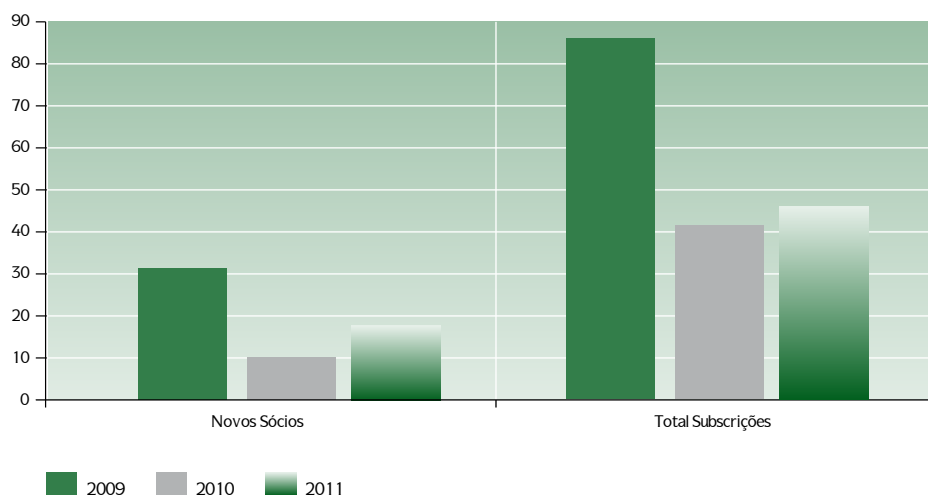
MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Subscrições nas diversas modalidades - Anos 2009 a 2011



MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Novos sócios e subscrições nas diversas modalidades - Anos 2009 a 2011



● 2. GESTÃO FINANCEIRA E PATRIMONIAL

● 2.1. Títulos da dívida pública

Os títulos de obrigações consolidados de 1940 e de 1942 apresentam, à data de 31 de Dezembro, uma cotação de 61.432,76, euros inferior ao preço de compra, sendo a menos valia superior à de 31 de Dezembro de 2010 em 29.188,21

euros. Porém, como as taxas de rendimento fixo de 4% e 3% se aplicam sobre o valor nominal, o rendimento mantém-se.

A evolução dos últimos anos é discriminada no quadro que se segue:

CARTEIRA GLOBAL DE TÍTULOS – CONSOLIDADOS DE 1940 E 1942

Valores em euros

Anos	Cotações			Rendimento
	Compra	31 de Dezembro	Valias (+ /-)	
2009	73 049,46	45 570,42	-27 479,04	2 300,38
2010	73 049,46	40 804,91	-32 244,55	2 765,47
2011	73 049,46	11 616,70	-61 432,76	2 301,32

● 2.2. Depósitos Bancários e o conjunto do investimento (excepto imóveis)

De acordo com as disposições estatutárias, acompanhou-se a gestão destas aplicações financeiras com a prudência que o contexto económico aconselha.

Ilustra-se esta situação com os quadros seguintes, que reflectem a composição do investimento e o respectivo rendimento nos últimos três anos.

COMPOSIÇÃO DO INVESTIMENTO FINANCEIRO EM 31 DE DEZEMBRO

Valores em Euros

Anos	Dep. a Prazo	Papéis de Crédito	Empréstimos	Totais
2009	2 295 000,00	73 049,46	296 952,20	2 665 001,66
2010	2 771 500,00	73 049,46	233 164,96	3 077 714,42
2011	2 956 000,00	73 049,46	181 018,50	3 029 049,46

RENDIMENTOS DESTAS APLICAÇÕES

Valores em Euros

Anos	Dep. a Prazo	Papéis de Crédito	Empréstimos	Totais
2009	47 969,29	2 300,38	13 346,14	63 615,81
2010	41 613,35	2 765,47	25 231,01	69 609,83
2011	95 284,21	2 301,32	11 423,95	109 009,48

● 2.3. A exploração dos imóveis

As obras classificadas como grandes reparações, levadas a cabo no exercício de 2011, totalizam 333.463, 83, conforme destaque no mapa dos prédios de rendimento. Estas obras, de valor unitário superior a 30.000 euros, contribuíram para a valorização dos imóveis e beneficiaram os seguintes: Rua D. Pedro V, 53/57 e Rua da Rosa, 254/266; Av. da Liberdade, 1/7 e Rua da Glória, 2-A; Av. Duque de Loulé, 93/95-B; Av. Defensores de Chaves, 36; Rua das Praças, 13-B/13-C; Rua José d'Esaguy, 10/10-D (edifício e 3º Esq) e Av. Estados Unidos da América, 123.

As despesas de conservação, realizadas no exercício, totalizaram 413.921,62 euros. Salientam-se as obras relevantes efectuadas nos seguintes imóveis: Rua Nova da Trindade, 1/1-D e Largo do Chiado, 16/23; Av. da Liberdade, 1/7 e Rua da Glória, 2-A; Av. Duque de Loulé, 93/95-B; Rua das Praças, 13-B/13-C; Calçada Palma de Baixo, 9 – r/ch. Esq; Rua Braamcamp Freire, 36/36-A – r/ch Esq e Dt; Rua D. Estefânia, 195/195-D – 5º Esq; Av. Estados Unidos da América, 130/130B; Alameda Santo António dos Capuchos, 4/4-C; Av. Estados Unidos da América, 63 e Rua Coronel Bento Roma, 18/18-B.

De acordo a legislação em vigor, todas as obras estão a ser publicitadas através de Portal, com ligação ao “site” da CPME.

Concretizaram-se, no exercício, 20 novos contratos de arrendamento, de natureza habitacional e não habitacional.

O quadro seguinte identifica os dados estatísticos do triénio.

INVESTIMENTO E EXPLORAÇÃO DE IMÓVEIS

Valores em Euros

Referências	2009	2010	2011
Investimento (Grandes obras)	277 062,96	353 867,20	333 463,83
Rendas cobradas e Benef. de penalidades contratuais	1 816 803,08	1 827 561,53	1 882 227,79
Despesas de exploração	579 502,15	588 021,30	668 631,97
Resultado de exploração	1 237 300,93	1 239 540,23	1 213 595,82

● 3. PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2012

Nos termos da alínea e) do Art.º 20º do Estatuto da Caixa de Previdência do Ministério da Educação, na sua redacção do Decreto-Lei n.º 193/97, de 29 de Julho, o Conselho de Administração elaborou o programa de actividades para o exercício de 2012, que contempla a seguinte estratégia:

● 1. Atribuição aos sócios dos benefícios estatutários

Estes incluem, designadamente:

- a) Pagamento de subsídios por morte aos herdeiros dos sócios falecidos;
- b) Pagamento aos beneficiários de rendas vitalícias, instituídas pelo sócio, através da transformação do valor do subsídio constituído;
- c) Pagamento de seguros sociais e benefícios, nos termos do regulamento aprovado;
- d) Projectção de novas modalidades de seguros sociais, para maior cobertura, no âmbito da protecção do sócio e da sua família;
- e) Concessão aos sócios de empréstimos de âmbito caracterizadamente social: para construção ou compra de habitação própria; para obras em casa própria; para ocorrer a despesas com cuidados de saúde do sócio ou do seu agregado familiar; para aquisição de equipamento educativo e profissional, bolsas de estudo ou ainda para outras finalidades, que se encontrem estabelecidas estatutariamente;
- f) Concessão de empréstimos, não incluídos na alínea anterior, aos sócios subscritores de determinadas modalidades de seguro que os permitem, sobre o valor das respectivas reservas matemáticas, nuns casos, ou sobre o valor das quotas pagas, noutros casos;
- g) Propiciar aos sócios condições preferenciais no arrendamento de fogos em imóveis propriedade da Caixa.

● 2. Divulgação junto do seu mercado potencial dos benefícios concedidos

O mercado potencial da Caixa de Previdência é constituído pelo universo dos que exercem ou exerceram funções docentes ou não docentes no Ministério da Educação e Ciência e nos Serviços por eles tutelados, bem como no ensino particular e cooperativo.

Reforçar a divulgação dos benefícios disponibilizados, quer através de site próprio, quer por folhetos, brochuras e outros, considerando o conjunto de modalidades disponibilizadas para Seguros Sociais e a sua vertente da poupança em benefício do sócio e da sua família.

● 3. Gestão dos Recursos Humanos

Prosseguir as acções de formação do pessoal.

Prosseguir a implementação do Regulamento de Pessoal.

● 4. Acompanhamento da evolução informática

4.1. – Desenvolvimento em termos de hardware e software.

Na sequência do relatório apresentado pela empresa de Auditoria Deloitte e estando concluídas as iniciativas apontadas para os Anos I e II, devem concretizar-se as referidas para o Ano III, que se transcrevem:

“Gestão documental (arquivo); Business continuity; Disaster recovery plan.”

4.2. – Classificação e digitalização de documentos.

Classificação de documentos para microfilmagem ou digitalização, com vista a uma reorganização dos arquivos da Caixa, em termos de modernidade, economia de espaço e facilidade de consulta.

● 5. Dinamização das condições de exploração dos imóveis.

5.1. – Conservação de edifícios e de fogos habitacionais

Os imóveis propriedade da Caixa, integram o seu capital financeiro, constituem a principal fonte de auto financiamento e destinam-se a assegurar os pagamentos decorrentes da actividade de seguros sociais e outros benefícios.

O número de prédios e a sua antiguidade obrigam a programas e cuidados específicos em obras de conservação que compreendem: conservação exterior; remodelação de elevadores; colunas de electricidade, gás e águas.

O arrendamento de andares devolutos é prioritário face à evolução do mercado.

5.2. – Dinamização dos procedimentos de gestão dos imóveis, tendo em vista:

a) - o arrendamento de andares devolutos;

b) – prosseguir com o plano de actualização dos seguros contra incêndio.

● **6. Adopção de medidas preconizadas no Decreto-Lei nº 36A/2011, de 9 de Março, sobre o regime de normalização contabilística.**

● **7. Renegociação com o INATEL das condições de exploração dos pavilhões de férias**

Prosseguir as negociações com o INATEL sobre:

a) - Revisão da Convenção celebrada, de acordo com as conversações iniciadas há alguns anos;

b) - Rentabilização dos recursos decorrentes dos pavilhões propriedade da Caixa, no INATEL Foz do Arelho.

● **8. Proposta de actualização das disposições estatutárias de 29/7/1997**

Reanálise do projecto de alteração do Estatuto da Caixa de Previdência do Ministério da Educação, adequando-o à evolução da conjuntura e suas envolventes.

● **4. SÍNTESE DO OCTOGÉSIMO QUINTO EXERCÍCIO**

Conforme parecer da empresa de auditoria PKF, as demonstrações financeiras foram apresentadas, desde 2010, de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro.

Todo o processo de ajuste e desenvolvimento encontra-se detalhado no Anexo ao Balanço e às Demonstrações Financeiras, que compõe o Relatório e Contas do exercício de 2011.

Indica-se de seguida a evolução do triénio sobre as parcelas de rendimento e respectivas taxas:

POSIÇÃO DE CADA PARCELA DOS VALORES DE RENDIMENTO NO SEU VALOR FINAL

Anos	2009	2010	2011
Papéis de crédito	0,14%	0,142%	0,146%
Prédios de rendimento	94,93%	94,368%	93,608%
Hipotecas para habitação	0,36%	0,221%	0,190%
Hipotecas para obras	0,29%	0,216%	0,188%
Depósitos em Bancos	4,24%	4,971%	5,803%
Emprést. Apoio à Família	0,04%	0,080%	0,061%
Emprést.sobre R.Matem.	0,00	0,002%	0,004%

TAXAS MÉDIAS DE RENDIMENTO:

Taxa geral	2,54 %	2,55 %	3,95 %
Decomposição:			
Papéis de crédito	3,15 %	3,79 %	3,15 %
Prédios de rendimento	2,55 %	2,56 %	3,99 %
Hipotecas para habitação	5,16%	5,37 %	6,92%
Hipotecas para obras	1,93 %	15,34 %	3,46 %
Depósitos em Bancos	2,21 %	1,63 %	3,29 %
Emprést. Apoio à Família	4,84%	5,05%	4,91%
Emprést. sobre R.Matem.	0,00	9,08%	5,73%

● 5. OUTRAS ACTIVIDADES SOCIAIS

● 5.1. Utilização dos Pavilhões do Centro de Férias da Foz do Arelho

De acordo com os objectivos desta Administração, torna-se premente a negociação da convenção celebrada quando da aquisição dos edifícios. A transformação do INATEL em Fundação e as implicações que tal modificação trouxe ao processo negocial são dados importantes para uma tomada de posição, na defesa dos interesses da Caixa e dos seus associados.

5.2. Acordos e protocolos com outras entidades

Mantêm-se os acordos e protocolos com diversas entidades na área do turismo, da assistência e das clínicas médicas e outros, com o benefício de descontos para os sócios que directamente contactam as entidades pretendidas, publicitadas no “site” da CPME.

● 6. PROPOSTA PARA DISTRIBUIÇÃO DO SALDO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Nos termos das disposições estatutárias e seguindo os critérios de prudência adoptados nos últimos exercícios, entende-se fundamentar a proposta de aplicação do resultado, com base no reforço das reservas, sem descer o valor da distribuição de melhorias pelos subscritores.

O exercício de 2011 foi concluído com um resultado líquido de **208.548,78** euros.

Nestas circunstâncias, propomos que se considere:

1º - O critério já adoptado na distribuição da parte do resultado, destinado a melhorias, com o objectivo de seguir um procedimento uniforme para todas as modalidades e que contemple equitativamente todas as subscrições;

2º - Na distribuição do resultado, de acordo com o critério acima indicado, se mantenha:

a) – O reforço do Fundo de Reserva Legal, com um valor superior ao mínimo fixado no parágrafo 3º do artº. 23º dos Estatutos;

b) - O reforço do Fundo de Reserva Extraordinária;

c) - O reforço da Reserva Extraordinária para beneficiação de imóveis;

d) - A distribuição de uma parte, sob a forma de melhorias, pelas subscrições das diversas modalidades de previdência;

e) A valorização das rendas vitalícias em pagamento, ainda como parte da distribuição do resultado destinado a melhorias, nas seguintes condições:

e1) Manter o valor da renda mínima anual em 18 euros;

e2) Valorizar as demais rendas em 2%, sobre o valor processado no ano anterior;

e3) Excluir dessa valorização de 2% as rendas iniciadas em 2011 e 2012.

Nestes termos propomos, ainda:

1º - Que se aprove o seguinte procedimento para a distribuição da parte do resultado do exercício destinada a melhorias das subscrições de todas as modalidades de previdência:

a) Repartição do valor atribuído, proporcionalmente ao valor global das reservas matemáticas constituídas para cada modalidade (incluindo a prevista no artº. 1º dos Estatutos);

b) Distribuição do valor global correspondente a cada modalidade, por cada uma das respectivas subscrições, proporcionalmente ao montante das quotas pagas, por cada uma delas.

2º Que nos termos dos parágrafos 2º e 3º do artº. 23º dos Estatutos e, de acordo com o critério definido no número 1º, propomos, também, que ao resultado do exercício, de **208.548,78**, seja dada a seguinte aplicação (valores em euros):

a) - Para Fundo de Reserva Legal	28%	58.393,66
b) - Para Fundo de Reserva Extraordinária	30%	62.564,63
c) - Para Reserva Extraordinária para Beneficiação de Imóveis	30,5%	63.607,38
d) - Para distribuição pelos subscritores das diversas modalidades de previdência, na plenitude dos seus direitos sociais em 31/12/2011, 10%, assim, repartidos:		
● Subsídio por Morte		18.177,56
● Seguro de Vida Inteira		259,46
● S. Pensões de Reforma		357,46
● Seguro de Reforma		1.050,80
● Seguro de Pross. de Estudos - Formação		103,78
● Seguro de Pross. de Estudos - Curso		26,56
● Seguro de Maioridade		82,29
● Seguro de Lazer		788,51
● Capitais Diferidos com Opção	<u>8,46</u>	10% 20.854,88
e) - Para complemento das pensões de renda vitalícia a pagar durante o ano de 2012, nas condições atrás indicadas	1,5%	3.128,23

Totais	100%	208.548,78
---------------	-------------	-------------------

Lisboa, 20 de Fevereiro de 2012

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

aa) António Manuel Dias Farinha

Nuno Tavares

João Luís Cabral Picão Caldeira

José da Graça Lourenço Quitério

Libânia Madalena Mateus Morais Mamede

● AGRADECIMENTOS

● Órgãos Sociais

No decurso do exercício verificou-se a aposentação do Secretário-Geral do Ministério da Educação, Senhor Dr. João S. Batista que, por inerência, presidiu, desde 2005 a 2011, a Mesa da Assembleia Geral desta Caixa.

Por toda a dedicação e empenho, sempre manifestada pelo Senhor Dr. João S. Batista, queremos, publicamente, dirigir uma palavra de apreço e agradecimento pela forma como desempenhou o cargo, revelando, sempre, conhecimento, empenho e disponibilidade.

Sucedeu-lhe o actual titular, Senhor Dr. Raúl Capaz Coelho, a quem apresentamos as nossas respeitadas saudações e desejamos-lhe as maiores felicidades no exercício do cargo, convictos que dispensará aos problemas que a actividade social da Caixa possam suscitar o mesmo interesse que os seus antecessores revelaram.

O Conselho de Administração agradece ao Conselho Fiscal e aos demais membros dos Órgãos Sociais o empenho e dedicação demonstrados na participação da vida associativa desta Caixa.

● Funcionários e demais colaboradores

A todos os Funcionários e demais Colaboradores da Caixa que nos acompanharam nos trabalhos quotidianos, uma palavra de elogio e de reconhecimento pelo profissionalismo e pelo esforço desenvolvido, que possibilitou os resultados apresentados.

Neste ano de 2011 cessaram funções as colaboradoras Maria do Rosário Farinha Serrano Santos e Maria Filomena Gaspar Carvalho Freirinha que dedicaram a esta Caixa mais de 40 anos de serviço. O Conselho de Administração manifesta-lhes o público reconhecimento e o louvor devido pela dedicação e colaboração.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Relatório Actuarial

● 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Em 31 de Dezembro de 2011, a **CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO** tinha 453 subscrições nas novas modalidades de seguro social, o que representa um aumento de 10,2% em relação ao ano anterior. Este acréscimo foi inferior ao obtido há um ano, o que é natural, face à conjuntura económica actual. No número indicado estão incluídas três subscrições já em curso.

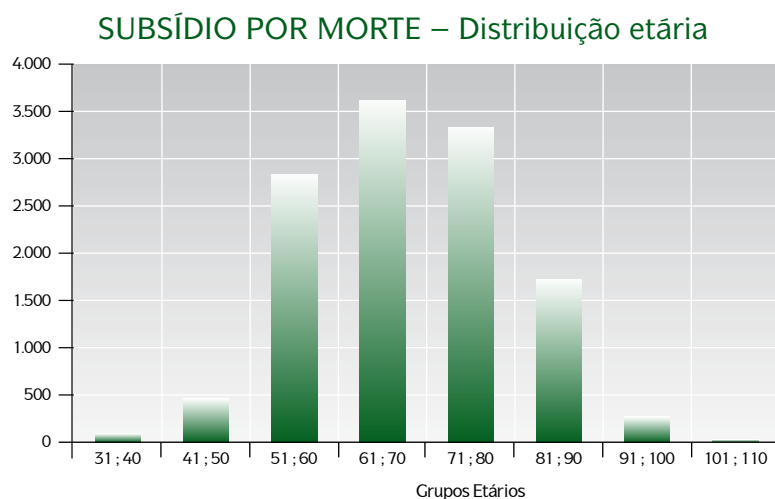
Na maior parte deste relatório continuamos a distinguir as modalidades antigas das introduzidas em 2002 e 2009, uma vez que ainda não é prático comparar os valores quantificados relativamente a umas e outras. Em todos os quadros inseridos as grandezas financeiras estão expressas em euros.

● 1. MODALIDADES ANTIGAS

Em 31 de Dezembro de 2011, havia 12.268 subscrições em Subsídio por Morte (das quais 807 dizem respeito a sócios suspensos) e 433 Rendas Vitalícias. O número de subscrições em Subsídio por Morte continua a decrescer e o número de sócios suspensos aumentou 16 unidades. Apresenta-se a distribuição das subscrições, sendo as Rendas Vitalícias expressas no seu valor anual:

Modalidades	Número de subscrições	Valores subscritos e melhorias	Quotização anual
Subsídio por Morte	12.268	9.133.888,56	154.433,64
Rendas Vitalícias	433	22.303,50	

A distribuição etária dos sócios subscritores de Subsídio por Morte, incluindo os suspensos, pode ser apreciada no gráfico que se insere de seguida, onde se nota uma diminuição anormal nas colunas representativas dos escalões etários [41; 50] e [51; 60]. Este facto evidencia abandonos nas idades mais baixas.



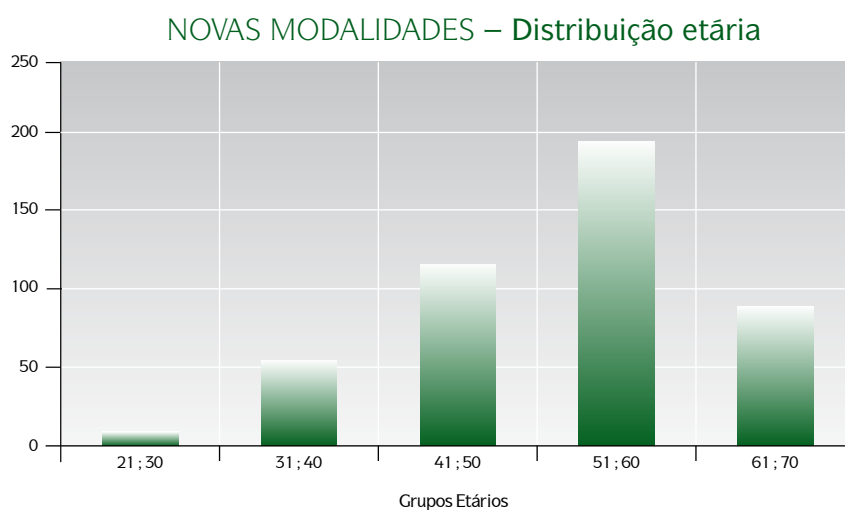
Como consequência dos abandonos referidos, a idade média desta população aumentou duas unidades, sendo agora de 69 anos. Se se tivessem considerado também os subscritores das novas modalidades, a idade média seria 68 anos, o que mostra que o peso destas últimas se começa a fazer sentir.

As reservas matemáticas referentes ao Subsídio por Morte e às Rendas Vitalícias ascendem a **5.377.572,21 €**, assim parceladas:

Modalidades	Reservas matemáticas
Subsídio por Morte	5.243.195,01
Rendas Vitalícias	134.377,20
Total	5.377.572,21

● 2. MODALIDADES INTRODUZIDAS EM 2002 E EM 2009

Estas modalidades contam com 453 subscritões. A distribuição etária dos subscritores é a seguinte:



O gráfico mostra que as idades dos subscritores continuam mais elevadas do que se desejaria, no sentido de obter um rejuvenescimento da população associativa.

O quadro que se segue mostra, como habitualmente, a distribuição destas subscrições, registando as idades médias e os valores actuais dos capitais subscritos, das melhorias e da quotização mensal. As subscrições de Pensões de Reforma referem-se ao valor anual e as de Seguro de Prosseguimento de Estudos referem-se a uma semestralidade.

Modalidades	Número	Idade média	Valores actuais		
			Subscrições	Melhorias	Quotas
Seguro de Vida Inteira	26	60	291.555,56	4.746,76	897,85
Pensões de Reforma	13	51	29.722,29	472,05	1.169,77
Seguro de Reforma	196	50	1.170.047,27	9.924,07	5.296,76
S. Prosseg. Estudos - Formação	6	49	3.962,83	68,52	318,16
S. Prosseg. Estudos - Curso	3		850,00	49,90	
Seguro de Maioridade	13	50	44.102,53	817,20	246,97
Seguro de Lazer	194	53	927.702,01	8.079,65	4.611,15
Capitais Diferidos com Opção	2	64	3.060,00	20,86	0,00
Totais	453	52			12.540,66

Continua a notar-se a preferência dos subscritores por modalidades em que os beneficiários sejam eles próprios e que as subscrições são feitas com idades relativamente elevadas.

Verifica-se também que, nas três modalidades introduzidas em 2009, só se concretizaram duas subscrições. No entanto são modalidades a prazo, duas delas com pagamentos periódicos, integradas no grupo de modalidades que os subscritores preferem.

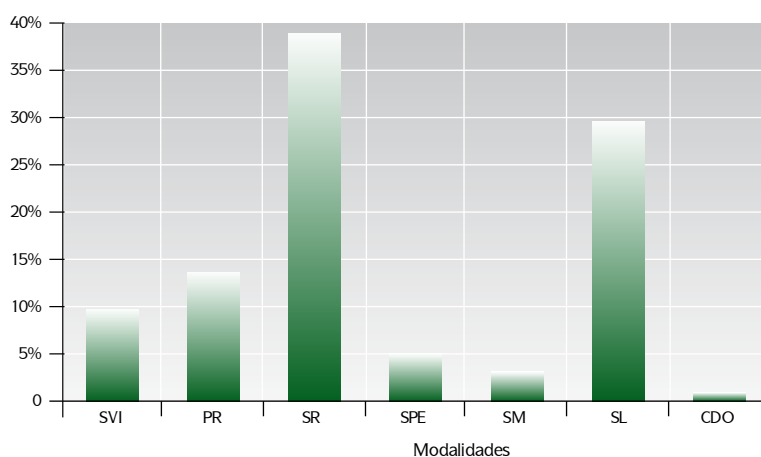
Ainda de referir que as quotas na última modalidade somam zero porque as subscrições foram liberadas no momento em que foram efectuadas.

As reservas matemáticas destas subscrições (incluindo as melhorias) ascendem a **772.254,01 €**, parceladas da seguinte forma:

Modalidades	Reservas matemáticas		
	Subscrições	Melhorias	Totais
Seguro de Vida Inteira	72.069,56	2.770,89	74.840,45
Pensões de Reforma	100.202,07	2.904,25	103.106,32
Seguro de Reforma	296.526,97	6.568,80	303.095,77
Seg. de Prosseg. de Estudos - Formação	29.280,28	654,21	29.934,49
Seg. de Prosseg. de Estudos - Curso	7.321,06	341,14	7.662,20
Seguro de Maioridade	23.033,85	700,78	23.734,63
Seguro de Lazer	222.255,29	5.184,97	227.440,26
Capitais Diferidos com Opção	2.422,81	17,08	2.439,89
Total	753.111,89	19.142,12	772.254,01

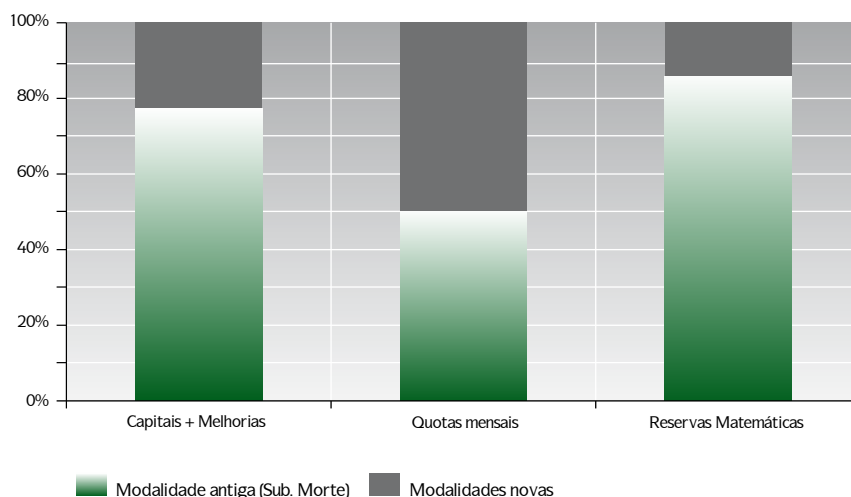
O gráfico seguinte evidencia a distribuição percentual destas reservas, representando-se as modalidades pelas suas iniciais (SVI-Seguro de Vida Inteira; PR-Pensões de Reforma; SR-Seguro de Reforma; SPE-Seguro de Prosseguimento de Estudos; SM-Seguro de Maioridade; SL-Seguro de Lazer; CDO-Capitais Diferidos com Opção):

MODALIDADES INTRODUZIDAS EM 2002 E 2009 RESERVAS MATEMÁTICAS



Através de outro gráfico, comparemos estas modalidades com a antiga, retirando algumas conclusões:

MODALIDADES NOVAS E ANTIGA



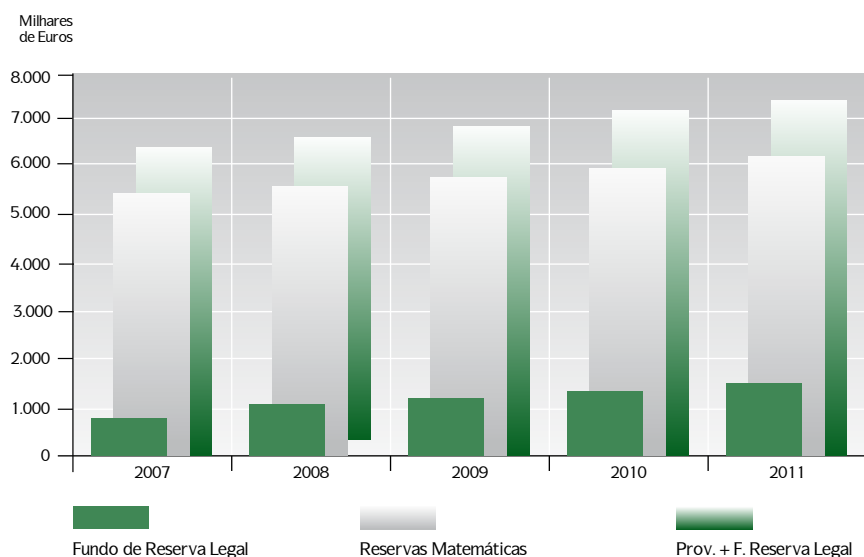
Verificamos que os capitais subscritos e melhorias nas modalidades novas já representam mais de 20% do total (exactamente 21,3%). As quotas mensais destas modalidades são já responsáveis por, praticamente, de 50% da quotização total (exactamente 49,4%); dentro de um ano esta percentagem excederá os 50%.

De qualquer forma é de realçar que 453 subscritores das novas modalidades pagam praticamente o mesmo que 12.268 subscritores de Subsídio por Morte.

As reservas matemáticas representam apenas 12,8% do total, dado que se referem a subscrições com pouca antiguidade, mas esta percentagem tem aumentado todos os anos.

Finalmente insere-se um gráfico que mostra a evolução das reservas matemáticas totais e da sua cobertura nos últimos cinco anos. O Fundo de Reserva Legal continua a aumentar a um ritmo superior às reservas matemáticas, continuando estas a apresentar uma variação praticamente linear.

RESERVAS MATEMÁTICAS E FUNDOS EVOLUÇÃO



As reservas matemáticas totais ascendem a **6.149.826,22 €** e estão completamente cobertas pelo activo líquido da Caixa. A situação técnico-actuarial continua muito boa.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 2012

O Actuário,

a) Nuno José Botto dos Reis Rodrigues

Actuário Titular pelo Instituto dos Actuários Portugueses

Certificação das Contas

● **Introdução**

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Caixa de Previdência do Ministério de Educação, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2011 (que evidencia um total de 36.728.869,93 euros e um total de capital próprio de 30.147.723,75 euros, incluindo um resultado líquido de 208.548,78 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

● **Responsabilidades**

1. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Caixa de Previdência, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

2. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

● **Âmbito**

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração utilizadas na sua preparação;

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

● **Opinião**

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Caixa de Previdência do Ministério da Educação em 31 de Dezembro de 2011, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

● **Relato sobre outros requisitos legais**

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 2012

PKF & Associados, SROC, Lda.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por Célia Maria Pedro Custódio (ROC n.º 1286)

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Relatório

O Conselho Fiscal vem submeter o seu relatório e dar parecer sobre os documentos de prestação de contas do exercício de 2011, no cumprimento das disposições estatutárias e regulamentares.

O Conselho Fiscal acompanhou, ao longo do exercício, a acção desenvolvida pelo Conselho de Administração, de acordo com o previsto estatutariamente.

O relatório do Conselho de Administração, relativo à actividade da Instituição durante o ano de 2011, evidencia aspectos significativos ocorridos que são complementados e concordantes com as demonstrações financeiras apresentadas.

Na apreciação das demonstrações financeiras e de todos os documentos presentes, relativos à prestação de contas do exercício, o Conselho Fiscal teve em especial consideração a certificação de contas da Caixa de Previdência do Ministério da Educação, elaborada pela PKF & Associados, SROC, Lda., Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, entidade que acompanhou e auditou ao longo do ano e no final do exercício de 2011 a contabilidade e as contas que o Conselho de Administração elaborou, nos termos legais e estatutários.

O Conselho Fiscal considera relevante para a organização da CPME a adopção das novas regras de contabilização integradas no Sistema de Normalização Contabilística (SNC) e a Certificação de Contas a partir de 2010, que permitem uma detalhada análise da situação financeira e dos resultados em 31 de Dezembro de 2011.

Agradecemos a referência feita pelo Conselho de Administração, assim como acompanhamos o reconhecimento manifestado aos demais Órgãos Sociais e aos Trabalhadores e demais Colaboradores da Caixa.

Parecer

Nos termos do exposto e no acompanhamento das medidas tomadas pelo Conselho de Administração, em relação ao exercício de 2011, propõe-se que:










1. Se aprove o relatório do Conselho de Administração;
2. Se aprovem as contas que compõem as Demonstrações Financeiras;
3. Se aprove a distribuição do resultado do exercício, nos termos propostos pelo Conselho de Administração no seu relatório.

Lisboa, 2 de Março de 2012

O CONSELHO FISCAL

*aa) Alípio Marques Magalhães Fernandes
Maria de Fátima Silva Santos Mendonça
Jorge Carvalho Arroteia*

Balanço e mapas anexos

-  **B**alanço Individual
Em 31 de Dezembro de 2011
-  **D**emonstração dos Resultados por Natureza
Em 31 de Dezembro de 2011
-  **D**emonstração de Fluxos de Caixa
Demonstração individual de fluxos de caixa
Em 31 de Dezembro de 2011
-  **N**otas às Demonstrações Financeiras
Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010
-  **D**emonstração Individual das Alterações
ao Capital Próprio
Períodos de 2010 e 2011
-  **Q**uadros Complementares
Dos Gastos
Dos Rendimentos
-  **B**alanços
Mapa comparativo dos Últimos Dois Exercícios
-  **M**apa de Imóveis
-  **D**ados Estatísticos
Mapa comparativo dos Últimos Cinco Exercícios

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31/12/2011

Valores em euros

ACTIVO	2011	2010
Activo não corrente:		
Activos fixos tangíveis	1 687 850,29	1 700 582,10
Propriedades de investimento	31 722 128,70	31 509 200,87
Goodwill	0,00	0,00
Activos intangíveis	0,00	0,00
Activos biológicos	0,00	0,00
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	0,00	0,00
Participações financeiras - outros métodos	0,00	0,00
Accionistas/sócios	0,00	0,00
Outros activos financeiros	192 635,20	273 969,87
Activos por impostos diferidos	0,00	0,00
	33 602 614,19	33 483 752,84
Activo corrente:		
Inventários	0,00	0,00
Activos biológicos	0,00	0,00
Clientes	0,00	0,00
Adiantamentos a fornecedores	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	0,00	0,00
Accionistas/sócios	6 260,61	12 187,72
Outras contas a receber	16 454,60	4 364,97
Diferimentos	88 265,14	56 153,97
Activos financeiros detidos para negociação	0,00	0,00
Outros activos financeiros	0,00	0,00
Activos não correntes detidos para venda	0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	3 015 275,39	2 807 346,45
	3 126 255,74	2 880 053,11
Total do activo	36 728 869,93	36 363 805,95

Lisboa, 20 de Fevereiro de 2012

O Administrador-Delegado
João Picão Caldeira

Valores em euros

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	2011	2010
Capital próprio:		
Capital realizado	0,00	0,00
Acções (quotas) próprias	0,00	0,00
Outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00
Prémios de emissão	0,00	0,00
Reservas legais	1 268 247,59	1 177 008,60
Outras reservas	3 500 899,05	3 302 128,39
Resultados transitados	25 170 028,33	25 170 028,33
Ajustamentos em activos financeiros	0,00	0,00
Excedentes de revalorização	0,00	0,00
Outras variações no capital próprio	0,00	0,00
	29 939 174,97	29 649 165,32
Resultado líquido do período	208 548,78	325 853,54
	30 147 723,75	29 975 018,86
Interesses minoritários	0,00	0,00
Total do capital próprio	30 147 723,75	29 975 018,86
Passivo		
Passivo não corrente:		
Provisões	6 179 757,68	5 935 561,70
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos	0,00	0,00
Outras contas a pagar	0,00	0,00
	6 179 757,68	5 935 561,70
Passivo corrente:		
Fornecedores	95 841,88	77 599,89
Adiantamentos de clientes	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	13 779,20	13 974,22
Accionistas/sócios	119 711,20	122 668,68
Financiamentos obtidos	715,74	2 706,38
Outras contas a pagar	88 690,15	162 191,07
Diferimentos	82 650,33	74 085,15
Passivos financeiros detidos para negociação	0,00	0,00
Outros passivos financeiros	0,00	0,00
Passivos não correntes detidos para venda	0,00	0,00
Passivos financeiros detidos para venda	0,00	0,00
	401 388,50	453 225,39
Total do passivo	6 581 146,18	6 388 787,09
Total do capital próprio e do passivo	36 728 869,93	36 363 805,95

Lisboa, 20 de Fevereiro de 2012

O Presidente do Conselho de Administração
António Manuel Dias Farinha

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZA PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Valores em euros

RENDIMENTOS E GASTOS	2011	2010
Vendas e serviços prestados	0,00	0,00
Subsídios à exploração	0,00	0,00
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Variação nos inventários da produção	0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	-811 108,82	-746 057,81
Gastos com o pessoal	-661 865,85	-644 600,89
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-43 622,43	11 585,62
Provisões (aumentos/reduções)	-29 931,46	2 085,50
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-29 188,21	-4 765,51
Aumentos/reduções de justo valor	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	2 207 954,22	2 144 281,35
Outros gastos e perdas	-389 925,79	-356 835,34
	242 311,66	405 692,92
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-142 843,36	-149 324,79
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	0,00	0,00
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	99 468,30	256 368,13
Juros e rendimentos similares obtidos	109 305,16	69 915,97
Juros e gastos similares suportados	-224,68	-430,56
Resultado antes de impostos	208 548,78	325 853,54
Imposto sobre o rendimento do período		
Resultado líquido do período	208 548,78	325 853,54

Lisboa, 20 de Fevereiro de 2012

O Administrador-Delegado
João Picão Caldeira

O Presidente do Conselho de Administração
António Manuel Dias Farinha

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Valores em euros

RUBRICAS	2011	2010
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo		
Recebimentos de clientes		
Pagamentos a fornecedores	-557 624,85	-440 975,77
Pagamentos ao pessoal	-352 503,13	-460 761,52
Caixa gerada pelas operações	-910 127,98	-901 737,29
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-62 234,40	-54 846,62
Outros recebimentos/pagamentos	1 773 687,91	1 984 936,21
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	801 325,53	1 028 352,30
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	-662 626,63	-613 618,47
Activos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Outros activos		
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis		72,60
Activos intangíveis		
Outros activos		
Subsídios ao investimento		
Juros e rendimentos similares	69 454,72	41 024,46
Dividendos		
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-593 171,91	-572 521,41
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		
Realizações de capital e outros instrumentos de capital próprio		
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de financiamento		
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		
Juros e gastos similares	-224,68	-430,56
Dividendos		
Reduções de capital e outros instrumentos de capital próprio		
Outras operações de financiamento		
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	-224,68	-430,56
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)	207 928,94	455 400,33
Efeito das diferenças de câmbio	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	2 807 346,45	2 351 946,12
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3 015 275,39	2 807 346,45

Lisboa, 20 de Fevereiro de 2012

O Administrador-Delegado
João Picão Caldeira

O Presidente do Conselho de Administração
António Manuel Dias Farinha

Notas às Demonstrações Financeiras (valores expressos em euros)

31 de Dezembro de 2011 e 2010

● **1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE**

A Caixa de Previdência do Ministério da Educação tem sede na Praça D. Pedro IV (Rossio), 45 – 3º, 1149-069 Lisboa, tendo a sua criação sido aprovada pelo Decreto n.º 12.695, de 19 de Novembro de 1926. Funciona junto deste Ministério e destina-se a assegurar, no caso de morte de qualquer dos seus associados, um subsídio, com carácter de seguro de vida, aos seus herdeiros ou à pessoa ou pessoas para esse efeito designadas pelo sócio nos termos do Estatuto e seus regulamentos, bem como outras modalidades de previdência ou ainda acções de solidariedade social.

A CPME é uma Instituição de Previdência Social, dotada de personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira e rege-se pelos estatutos aprovados pelo Decreto-Lei n.º 35 781 de 5/8/1946 com as alterações introduzidas pelos Decretos-Leis n.ºs 193/97 de 29 de Julho e 34/2008 de 26 de Fevereiro.

● **2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as Normas de Contabilidade e de Relato Financeiro instituídas pelo Aviso n.º 15655/2009 de 7 de Setembro de 2009 e com os modelos publicados na Portaria n.º 986/2009 da mesma data.

● **3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade.

Foi utilizado o custo histórico como critério para preparação das demonstrações financeiras.

● **3.1. Activos fixos tangíveis**

Os Activos fixos tangíveis, são valorizados ao custo de aquisição líquido das respectivas depreciações acumuladas e de perdas por imparidade. Os custos

com manutenção e reparação são adicionados ao valor do bem ou reconhecidos separadamente, caso seja provável que fluam benefícios económicos futuros para a CPME, caso contrário são reconhecidos como gasto do período.

Relativamente aos edifícios, o custo histórico considerado compreende os montantes das revalorizações efectuadas antes de 2009, tendo sido esse o custo considerado.

Sempre que necessário serão efectuadas reavaliações, sendo os excedentes de revalorização creditados no capital próprio. Quando existam diminuições que compensem os aumentos anteriores, estas são subtraídas ao excedente contabilizado. Foi ainda definido que 25% do valor de cada edifício seja afecto como valor residual, não amortizável.

Os contratos de locação em que a CPME assuma substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo locado são classificados como locações financeiras, sendo estes contratos registados como activo (valor do activo tangível) e no passivo (valor da dívida) pelo menor entre o justo valor ou o valor actual das rendas de locação vincendas. Estes activos são depreciados de acordo com a política de depreciação definida para o tipo de activo.

Relativamente às depreciações, foi determinado o uso do método das quotas constantes, utilizando-se imputação decimal do valor da quota calculada. As taxas aplicadas reflectem a vida útil estimada dos bens e são as seguintes:

Edifícios	150 anos
Equipamento Administrativo	3 – 10 anos
Outros activos fixos tangíveis	10 anos

Os valores residuais dos activos e a vida útil estimada, bem como, se necessário o método de depreciação, serão revistos na data do balanço.

Sempre que existam indícios de que o valor recuperável do activo é inferior ao valor escriturado, são efectuados testes de imparidade, de forma a ajustar o excedente do valor escriturado face ao valor recuperável.

● 3.2. Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem os imóveis (terrenos e edifícios) detidos para obter rendas ou para valorização do capital ou para ambas as finalidades, não se destinando ao uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços ou para fins administrativos ou para venda no curso ordinário dos negócios.

As propriedades de investimento são inicialmente mensuradas ao custo considerado (que inclui os excedentes de reavaliação anteriores a 1 de Janeiro de 2009 e os custos de transacção). Subsequentemente, as propriedades de investimento são mensuradas de acordo com o modelo do custo. Os custos incorridos relacionados com propriedades de investimento em utilização nomeadamente, manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como um gasto no exercício a que se referem. As beneficiações relativamente às quais existem expectativas de que irão gerar benefícios económicos futuros adicionais são capitalizadas na rubrica de “Propriedades de investimento”.

As propriedades de investimento são registadas de acordo com o modelo de custo, correspondendo a sua quantia escriturada na data de relato ao seu custo de produção ou aquisição deduzido de depreciações e de perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que a propriedade de investimento se encontra em condições de ser utilizada, de acordo com o método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de propriedades de investimento.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados do exercício e dos exercícios seguintes. À semelhança do definido para activos fixos tangíveis foi estimada para estas propriedades a vida útil de 150 anos e foi definido igualmente um valor residual, não amortizável, de 25% do valor de cada propriedade.

Apesar de registadas segundo o método do custo, é divulgado anualmente o justo valor das propriedades de investimento.

● 3.3. Imparidade de activos

Sempre que exista evidência de que não seja possível receber a totalidade ou parte de alguma dívida de terceiro, a CPME reconhece uma perda por imparidade no valor do excedente entre o valor apresentado à data do teste de imparidade e o valor descontado a uma taxa de juro efectiva dos fluxos de caixa futuros estimados. No caso de se estimar a perda total do valor, a perda por imparidade compreenderá o valor total em dívida.

Relativamente a outros activos é efectuado o teste de imparidade, sempre que existam indícios de que esta possa existir, sendo o valor desta calculado pela diferença entre a quantia escriturada e o valor recuperável. O valor recuperável é o menor entre o justo valor menos os gastos para venda e o valor de uso. Sempre

que tal seja possível, os activos são agrupados em Unidades Geradoras de Caixa para efeitos de cálculo da perda por imparidade.

Os valores de perdas por imparidade são reconhecidos na demonstração de resultados e/ou no capital próprio nos casos em que o activo possua excedentes de revalorização escriturados e até à sua concorrência.

● 3.4. Provisões matemáticas

As provisões matemáticas destinam-se a cobrir as responsabilidades com origem nas diferentes modalidades subscritas pelos sócios. Os movimentos relativos a estas provisões são reconhecidos na rubrica Outros gastos e perdas ou na rubrica Outros rendimentos e ganhos, consoante se trate, respectivamente, de reforços ou de reversões, utilizando-se para o efeito as subrubricas Custos Inerentes a Sócios ou Proveitos Inerentes a Sócios.

No final de cada ano são calculadas de acordo com as seguintes bases técnicas:

Subsídio por Morte (antigo): HM - 3%

Rendas Vitalícias: CR - 3.5% ou CR - 3% (3.5% nas mais antigas e 3% nas mais modernas)

Modalidades introduzidas em 2002, excepto Pensões de Reforma: PM60G - 4%

Pensões de Reforma (modalidade desactivada em 2008): Em formação: PM60G - 4%

Capitais Diferidos com Opção: PP79/82 - 3%

● 3.5. Provisões para outros riscos e encargos

Este tipo de provisão é constituída sempre que a CPME tenha:

- uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante dum acontecimento passado,
- seja provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e,
- o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tais estimativas são determinadas tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação e são revistas na data de relato, sendo ajustadas quando necessário, de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Empresa é parte integrante das disposições de um contrato de acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar que excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

● 3.6. Capital próprio

De acordo com o art. 23º, parágrafo 3º, “A Caixa tem uma reserva legal constituída por uma percentagem não inferior a 20% do saldo da conta de gerência”, tendo sido reforçada com 28% do resultado líquido do exercício de 2010.

O reforço das restantes reservas é condicionado aos montantes deliberados em Assembleia Geral por proposta do Conselho de Administração.

● 3.7. Locações

As locações são classificadas como locações operacionais se uma parcela significativa dos riscos e benefícios inerentes à posse for retida pelo locador. Os pagamentos efectuados relativos a locações operacionais são reconhecidos na demonstração de resultados durante o período da locação.

● 3.8. Réditos

O rédito proveniente de rendas é reconhecido segundo o regime do acréscimo de acordo com a substância dos correspondentes contratos, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Entidade e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

● 3.9. Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a entidade se torna parte das correspondentes disposições contratuais do instrumento.

Os activos e os passivos financeiros da entidade são classificados ao custo ou custo amortizado.

● 3.9.1. Clientes e outras contas a receber correntes

As dívidas de terceiros e outras contas a receber correntes são registadas pelo respectivo valor nominal deduzido de eventuais perdas de imparidade. Estas contas a receber não incluem qualquer efeito de desconto de juros por não se considerar material o impacto do desconto em créditos concedidos em prazos tão curtos.

As perdas de imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objectivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

As perdas por imparidade reconhecidas correspondem à diferença entre o montante escriturado do saldo a receber e o respectivo valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efectiva inicial que, nos casos em que se perspetive um recebimento num prazo inferior a um ano, é considerada nula por se considerar imaterial o efeito do desconto.

● 3.9.2. Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes em causa correspondem aos valores de caixa e depósitos bancários e outros, vencíveis em ou a menos de seis meses e que possam ser imediatamente realizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

● 3.9.3. Outros activos e passivos ao custo amortizado

São classificados na categoria “ao custo ou custo amortizado” os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida e,
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável e,
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

Estes activos e passivos financeiros são mensurados ao custo amortizado deduzido de perdas por imparidade acumuladas (no caso de activos financeiros).

São ainda classificados na categoria “ao custo ou custo amortizado”, sendo mensurados ao custo amortizado deduzido de perdas por imparidade acumuladas, os contratos para conceder ou contrair empréstimos que não possam ser liquidados numa base líquida e que, quando executados, reúnam as condições atrás descritas.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. A taxa de juro efectiva é a taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro.

À data de 31 de Dezembro de 2011 os montantes reconhecidos em investimentos financeiros relativos a empréstimos a sócios não incluem qualquer efeito de desconto de juros por não se considerar material o impacto atendendo a que as taxas aplicadas estão em linha com as praticadas no mercado e o efeito do desconto nos montantes em dívida não seria relevante.

● 3.10. Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events”) são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço (“non adjusting events”) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

● 3.11. Juízos de valor e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Na preparação das demonstrações financeiras anexas as principais estimativas realizadas estão relacionadas com o cálculo de imparidades, vidas úteis dos bens do activo fixo tangível e das propriedades de investimento e definição de valores residuais desses mesmos bens.

Relativamente às imparidades, foram reconhecidas perdas relativas a rendas de inquilinos, em todos os casos em que o processo do inquilino transitou para contencioso e sempre que existiram indícios de grande probabilidade de incobrabilidade, tendo sido monitorizada a cobrança das respectivas rendas.

Relativamente às vidas úteis e valores residuais de imóveis, foi tida em conta a experiência que a CPME tem em relação à manutenção dos imóveis e a consideração da realidade envolvente para determinar os respectivos valores.

● 4. FLUXOS DE CAIXA

	2011	2010
Caixa	100,00	100,00
Depósitos à Ordem	59 175,39	35 746,45
Depósitos a Prazo	2 956 000,00	2 771 500,00
TOTAIS	3 015 275,39	2 807 346,45

● 5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

	Edifícios	Equipamento Administrativo	Outros Activos Fixos Tangíveis	Total
1 de Janeiro de 2010:				
Valor de aquisição ou reavaliado	2 592 435,40	654 881,72	10 941,79	3 258 258,91
Depreciação acumulada	-937 424,40	-595 116,98	-10 941,79	-1 543 483,17
Valor líquido	1 655 011,00	59 764,74	0,00	1 714 775,74
Movimentos de 2010:				
Valor líquido em 1 de Janeiro de 2010	1 655 011,00	59 764,74	0,00	1 714 775,74
Excedente de revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências	0,00	-66,49	0,00	-66,49
Aquisições	0,00	16 945,13	0,00	16 945,13
Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00
Depreciação do exercício	-6 351,90	-24 720,38	0,00	-31 072,28
Valor líquido em 31 de Dezembro de 2010	1 648 659,10	51 923,00	0,00	1 700 582,10
31 de Dezembro de 2010:				
Valor de aquisição ou reavaliado	2 592 435,40	671 760,36	10 941,79	3 275 137,55
Depreciação acumulada	-943 776,30	-619 837,36	-10 941,79	-1 574 555,45
Valor líquido	1 648 659,10	51 923,00	0,00	1 700 582,10
Movimentos de 2011:				
Valor líquido em 1 de Janeiro de 2011	1 648 659,10	51 923,00	0,00	1 700 582,10
Excedente de revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências	0,00	0,00	0,00	0,00
Aquisições	0,00	9 575,55	0,00	9 575,55
Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00
Abates (Valor aquisição) (1)	-14 705,62	-417 551,31	-10 941,79	-443 198,72
Abates (Valor amortização acumulada) (1)	14 705,62	417 551,31	10 941,79	443 198,72
Depreciação do exercício	-6 369,72	-15 937,64	0,00	-22 307,36
Valor líquido em 31 de Dezembro de 2011	1 642 289,38	45 560,91	0,00	1 687 850,29
31 de Dezembro de 2011:				
Valor de aquisição ou reavaliado	2 577 729,78	263 784,60	0,00	2 841 514,38
Depreciação acumulada	-935 440,40	-218 223,69	0,00	-1 153 664,09
Valor líquido	1 642 289,38	45 560,91	0,00	1 687 850,29

(1) Os valores dizem respeito ao abate de bens cujo período de vida útil terminou até 31/12/2001 e que se encontravam totalmente amortizados.

Durante o exercício de 2011 foram realizados, relativos a edifícios, excedentes de revalorização anteriores a 2009 e reflectidos em Resultados transitados no montante de 5 868,15 euros.

● 6. LOCAÇÕES

● 6.1. Locações financeiras

Existe em regime de locação financeira uma fotocopiadora Panasonic DP 3530, cujo capital em dívida à data de 31-12-2011 era de 581.90 euros. O valor presente dos pagamentos a efectuar na mesma data era de:

	<u>Capital</u>	<u>Juros Correspondentes</u>
Até 1 ano	581.90	18.46
Entre 1 e 5 anos	—	—
Mais do que 5 anos	—	—

● 7. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

● 7.1. Rendimentos e gastos do exercício

Nº Imóvel	Localização do Imóvel	Data de Aquisição	Rendimentos Obtidos	Gastos	Saldo do Exercício
1	Rua Nova da Trindade, 1/1 - D e L. Chiado, 16/23	20/01/1938	179 297,36	56 562,29	122 735,07
2	Rua dos Correeiros, 8/20	18/03/1938	32 796,60	10 515,71	22 280,89
3	Pr. D. Pedro IV, 45/50 e R. 1º Dezembro, 66/76	25/06/1938	116 316,00	6 650,18	109 665,82
4	Rua D. Pedro V, 53/57 e R. da Rosa, 254/266	16/08/1938	22 214,75	9 942,56	12 272,19
5	Av. da Liberdade, 1/7 e Rua da Glória, 2-A	18/11/1938	71 756,00	32 488,10	39 267,90
6	Av. Duque de Loulé, 93/95-B	19/08/1939	102 661,00	22 197,58	80 463,42
7	R. 1º Dezembro, 55/65 e Calç. do Carmo, 13/17	18/08/1939	42 085,00	9 628,35	32 456,65
8	Rua de Macau, 12/12-A	29/12/1941	8 760,00	12 109,51	-3 349,51
9	Rua do Forno do Tijolo, 10/10-A	29/12/1941	11 004,00	4 409,65	6 594,35
10	Rua Sampaio Pina, 2/14 e R. Castilho, 175/183	28/02/1942	73 266,00	20 563,96	52 702,04
11	Av. Almirante Reis, 250/250- A	19/06/1942	39 280,50	13 168,63	26 111,87
12	Rua Coelho da Rocha, 122	07/07/1942	29 763,88	5 919,06	23 844,82
13	Rua Augusto José Vieira, 26	18/07/1942	18 408,00	1 979,02	16 428,98
14	Rua Augusto José Vieira, 28	18/07/1942	3 217,50	385,81	2 831,69
15	Av. Defensores de Chaves, 36	16/10/1942	61 890,00	11 629,05	50 260,95
16	Av. de Berna, 27/27-A	27/12/1943	31 370,50	6 993,50	24 377,00
17	Rua das Praças, 13-B/13-C	07/01/1944	20 465,00	55 066,40	-34 601,40
18	Av. Almirante Reis, 225/225-B	29/01/1945	21 274,00	14 916,53	6 357,47
19	Av. Visconde Valmor, 75/75-B	07/02/1945	47 925,00	12 817,33	35 107,67
20	Travessa do Sequeiro, 4/4-B	12/02/1945	9 948,00	343,32	9 604,68
21	Rua Capitão Renato Baptista, 27/27-A	01/08/1946	20 710,00	6 525,14	14 184,86
22	Calçada Palma de Baixo, 9	05/08/1946	34 128,00	23 349,69	10 778,31
23	Rua D. João V, 14/14-A	27/01/1947	29 541,20	3 747,41	25 793,79
24	R. Braamcamp Freire, 36/36A, R. David Lopes, 14	09/10/1947	25 256,00	23 106,51	2 149,49
25	Rua Tenente Espanca, 26/26-C	11/09/1948	24 756,00	6 173,24	18 582,76
26	Rua Luís Augusto Palmeirim, 6/6-E	13/12/1949	35 816,00	13 914,31	21 901,69
27	Rua José d'Esaguy, 10/10-D	05/12/1949	39 959,00	12 067,61	27 891,39
28	Estrada da Alagoa, 476 Rebelva-Carcavelos	28/05/1951	3 720,00	437,82	3 282,18
29	Rua Victor Córdon, 8/12	17/07/1953	84 084,00	20 015,82	64 068,18
30	Rua D. Estefânia, 195/195-D	24/02/1956	133 561,00	25 590,17	107 970,83
31	Av. Estados Unidos da América, 52/52-A	13/02/1959	67 890,00	22 739,90	45 150,10
32	Av. Estados Unidos da América, 113/113-A	03/03/1959	77 796,00	17 294,50	60 501,50
33	Av. Estados Unidos da América, 40/40-A	19/10/1959	47 303,00	16 259,40	31 043,60
34	Av. Estados Unidos da América, 38/38-A	10/04/1959	66 664,50	23 959,68	42 704,82
35	Av. Estados Unidos da América, 130/130-B	12/12/1958	97 708,00	39 899,03	57 808,97
36	Av. Estados Unidos da América, 123	17/07/1959	42 464,00	25 653,81	16 810,19
37	Alameda Santo António dos Capuchos, 4/4-C	31/08/1972	39 180,00	37 763,31	1 416,69
38	R. Ferreira Lapa, 29/29-B, R. Conde Redondo, 18	08/05/1972	15 864,00	7 625,10	8 238,90
39	Av. E. U. A., 63 e R. Cor. Bento Roma, 18/18-B	02/06/1972	52 128,00	34 222,98	17 905,02
TOTAIS			1 882 227,79	668 631,97	1 213 595,82

As propriedades estão mensuradas pelo valor de custo, incluindo os excedentes de revalorização existentes a 1 de Janeiro de 2009.

● 7.2. Valorização das propriedades

Nº Imóvel	1 de Janeiro de 2010						
	Valor de aquisição ou reavaliado	Depreciação acumulada	Perdas por imparidade acumuladas	Valor líquido	Valorização por obras	Excedentes de revalorização	
1	3 111 996,84	-948 587,83	0,00	2 163 409,01	0,00	0,00	
2	760 300,50	-294 111,30	0,00	466 189,20	0,00	0,00	
3	419 944,82	-162 178,68	0,00	257 766,14	0,00	0,00	
4	817 835,59	-339 943,11	0,00	477 892,48	0,00	0,00	
5	2 247 042,01	-1 006 698,64	0,00	1 240 343,37	47 601,59	0,00	
6	2 008 767,45	-852 008,18	0,00	1 156 759,27	0,00	0,00	
7	1 225 293,92	-518 795,78	0,00	706 498,14	0,00	0,00	
8	386 363,51	-160 267,70	0,00	226 095,81	0,00	0,00	
9	682 983,60	-293 180,10	0,00	389 803,50	0,00	0,00	
10	1 866 498,42	-542 897,68	0,00	1 323 600,74	9 374,40	0,00	
11	1 187 239,20	-335 778,37	0,00	851 460,83	0,00	0,00	
12	527 438,44	-228 521,47	0,00	298 916,97	0,00	0,00	
13	214 021,62	-94 453,34	0,00	119 568,28	0,00	0,00	
14	218 291,52	-96 321,29	0,00	121 970,23	0,00	0,00	
15	1 316 821,79	-554 319,26	0,00	762 502,53	50 841,31	0,00	
16	738 142,94	-297 171,91	0,00	440 971,03	173 148,00	0,00	
17	961 094,88	-329 014,94	0,00	632 079,94	0,00	0,00	
18	571 869,64	-214 998,66	0,00	356 870,98	0,00	0,00	
19	626 584,69	-251 376,52	0,00	375 208,17	0,00	0,00	
20	493 003,83	-206 588,81	0,00	286 415,02	0,00	0,00	
21	797 557,49	-265 682,87	0,00	531 874,62	0,00	0,00	
22	772 574,00	-193 649,59	0,00	578 924,41	26 595,80	0,00	
23	1 193 592,96	-442 258,12	0,00	751 334,84	0,00	0,00	
24	786 314,51	-279 629,86	0,00	506 684,65	0,00	0,00	
25	1 414 594,33	-549 904,45	0,00	864 689,88	0,00	0,00	
26	666 916,83	-234 087,37	0,00	432 829,46	0,00	0,00	
27	449 359,86	-160 612,52	0,00	288 747,34	0,00	0,00	
28	191 609,76	-76 594,20	0,00	115 015,56	0,00	0,00	
29	1 131 544,90	-366 557,94	0,00	764 986,96	0,00	0,00	
30	2 434 160,13	-764 807,44	0,00	1 669 352,69	0,00	0,00	
31	932 649,15	-257 638,91	0,00	675 010,24	0,00	0,00	
32	1 217 974,06	-268 526,37	0,00	949 447,69	0,00	0,00	
33	1 102 548,06	-295 776,22	0,00	806 771,84	0,00	0,00	
34	1 051 454,41	-283 219,63	0,00	768 234,78	0,00	0,00	
35	1 568 233,95	-472 765,66	0,00	1 095 468,29	46 306,10	0,00	
36	940 804,99	-284 102,83	0,00	656 702,16	0,00	0,00	
37	2 244 459,54	-519 867,85	0,00	1 724 591,69	0,00	0,00	
38	3 856 336,92	-906 012,96	0,00	2 950 323,96	0,00	0,00	
39	3 247 538,45	-759 264,96	0,00	2 488 273,49	0,00	0,00	
	46 381 759,51	-15 108 173,32	0,00	31 273 586,19	353 867,20	0,00	

Exercício 2010						
	Perdas por imparidade do exercício	Transferências	Depreciação do exercício	Depreciação acumulada	Perdas por imparidade acumuladas	Valor líquido em 31/12/2010
	0,00	0,00	-10 150,76	-958 738,59	0,00	2 153 258,25
	0,00	0,00	-1 694,18	-295 805,48	0,00	464 495,02
	0,00	0,00	-942,19	-163 120,87	0,00	256 823,95
	0,00	0,00	-1 531,43	-341 474,54	0,00	476 361,05
	0,00	0,00	-3 386,08	-1 010 084,72	0,00	1 284 558,88
	0,00	0,00	-3 499,56	-855 507,74	0,00	1 153 259,71
	0,00	0,00	-2 146,05	-520 941,83	0,00	704 352,09
	0,00	0,00	-703,74	-160 971,44	0,00	225 392,07
	0,00	0,00	-1 122,28	-294 302,38	0,00	388 681,22
	0,00	0,00	-6 162,90	-549 060,58	0,00	1 326 812,24
	0,00	0,00	-4 020,71	-339 799,08	0,00	847 440,12
	0,00	0,00	-826,21	-229 347,68	0,00	298 090,76
	0,00	0,00	-314,35	-94 767,69	0,00	119 253,93
	0,00	0,00	-320,82	-96 642,11	0,00	121 649,41
	0,00	0,00	-2 266,18	-556 585,44	0,00	811 077,66
	0,00	0,00	-2 007,38	-299 179,29	0,00	612 111,65
	0,00	0,00	-2 489,42	-331 504,36	0,00	629 590,52
	0,00	0,00	-1 240,44	-216 239,10	0,00	355 630,54
	0,00	0,00	-1 176,46	-252 552,98	0,00	374 031,71
	0,00	0,00	-823,19	-207 412,00	0,00	285 591,83
	0,00	0,00	-2 116,99	-267 799,86	0,00	529 757,63
	0,00	0,00	-2 816,92	-196 466,51	0,00	602 703,29
	0,00	0,00	-2 603,84	-444 861,96	0,00	748 731,00
	0,00	0,00	-1 864,44	-281 494,30	0,00	504 820,21
	0,00	0,00	-2 782,70	-552 687,15	0,00	861 907,18
	0,00	0,00	-1 583,39	-235 670,76	0,00	431 246,07
	0,00	0,00	-1 034,45	-161 646,97	0,00	287 712,89
	0,00	0,00	-340,21	-76 934,41	0,00	114 675,35
	0,00	0,00	-2 887,02	-369 444,96	0,00	762 099,94
	0,00	0,00	-6 236,36	-771 043,80	0,00	1 663 116,33
	0,00	0,00	-2 671,99	-260 310,90	0,00	672 338,25
	0,00	0,00	-4 172,80	-272 699,17	0,00	945 274,89
	0,00	0,00	-3 268,58	-299 044,80	0,00	803 503,26
	0,00	0,00	-3 089,96	-286 309,59	0,00	765 144,82
	0,00	0,00	-4 195,80	-476 961,46	0,00	1 137 578,59
	0,00	0,00	-2 463,32	-286 566,15	0,00	654 238,84
	0,00	0,00	-6 606,14	-526 473,99	0,00	1 717 985,55
	0,00	0,00	-11 211,63	-917 224,59	0,00	2 939 112,33
	0,00	0,00	-9 481,65	-768 746,61	0,00	2 478 791,84
	0,00	0,00	-118 252,52	-15 226 425,84	0,00	31 509 200,87

● 7.2. Valorização das propriedades

Nº Imóvel	1 de Janeiro de 2011						
	Valor de aquisição ou reavaliado	Depreciação acumulada	Perdas por imparidade acumuladas	Valor líquido	Valorização por obras	Excedentes de revalorização	
1	3 111 996,84	-958 738,59	0,00	2 153 258,25	0,00	0,00	
2	760 300,50	-295 805,48	0,00	464 495,02	0,00	0,00	
3	419 944,82	-163 120,87	0,00	256 823,95	0,00	0,00	
4	817 835,59	-341 474,54	0,00	476 361,05	52 841,35	0,00	
5	2 294 643,60	-1 010 084,72	0,00	1 284 558,88	75 667,07	0,00	
6	2 008 767,45	-855 507,74	0,00	1 153 259,71	62 445,39	0,00	
7	1 225 293,92	-520 941,83	0,00	704 352,09	0,00	0,00	
8	386 363,51	-160 971,44	0,00	225 392,07	0,00	0,00	
9	682 983,60	-294 302,38	0,00	388 681,22	0,00	0,00	
10	1 875 872,82	-549 060,58	0,00	1 326 812,24	0,00	0,00	
11	1 187 239,20	-339 799,08	0,00	847 440,12	0,00	0,00	
12	527 438,44	-229 347,68	0,00	298 090,76	0,00	0,00	
13	214 021,62	-94 767,69	0,00	119 253,93	0,00	0,00	
14	218 291,52	-96 642,11	0,00	121 649,41	0,00	0,00	
15	1 367 663,10	-556 585,44	0,00	811 077,66	19 864,99	0,00	
16	911 290,94	-299 179,29	0,00	612 111,65	0,00	0,00	
17	961 094,88	-331 504,36	0,00	629 590,52	31 549,50	0,00	
18	571 869,64	-216 239,10	0,00	355 630,54	0,00	0,00	
19	626 584,69	-252 552,98	0,00	374 031,71	0,00	0,00	
20	493 003,83	-207 412,00	0,00	285 591,83	0,00	0,00	
21	797 557,49	-267 799,86	0,00	529 757,63	0,00	0,00	
22	799 169,80	-196 466,51	0,00	602 703,29	0,00	0,00	
23	1 193 592,96	-444 861,96	0,00	748 731,00	0,00	0,00	
24	786 314,51	-281 494,30	0,00	504 820,21	0,00	0,00	
25	1 414 594,33	-552 687,15	0,00	861 907,18	0,00	0,00	
26	666 916,83	-235 670,76	0,00	431 246,07	0,00	0,00	
27	449 359,86	-161 646,97	0,00	287 712,89	32 837,81	0,00	
28	191 609,76	-76 934,41	0,00	114 675,35	0,00	0,00	
29	1 131 544,90	-369 444,96	0,00	762 099,94	0,00	0,00	
30	2 434 160,13	-771 043,80	0,00	1 663 116,33	0,00	0,00	
31	932 649,15	-260 310,90	0,00	672 338,25	0,00	0,00	
32	1 217 974,06	-272 699,17	0,00	945 274,89	0,00	0,00	
33	1 102 548,06	-299 044,80	0,00	803 503,26	0,00	0,00	
34	1 051 454,41	-286 309,59	0,00	765 144,82	0,00	0,00	
35	1 614 540,05	-476 961,46	0,00	1 137 578,59	0,00	0,00	
36	940 804,99	-286 566,15	0,00	654 238,84	58 257,72	0,00	
37	2 244 459,54	-526 473,99	0,00	1 717 985,55	0,00	0,00	
38	3 856 336,92	-917 224,59	0,00	2 939 112,33	0,00	0,00	
39	3 247 538,45	-768 746,61	0,00	2 478 791,84	0,00	0,00	
	46 735 626,71	-15 226 425,84	0,00	31 509 200,87	333 463,83	0,00	

Durante o exercício de 2011 foram realizados, relativos às propriedades de investimento, excedentes de revalorização anteriores a 2009 e reflectidos em Resultados transitados no montante de 108 156,51 euros.

Exercício 2011						
	Perdas por imparidade do exercício	Transferências	Depreciação do exercício	Depreciação acumulada	Perdas por imparidade acumuladas	Valor líquido em 31/12/2011
	0,00	0,00	-10 282,56	-969 021,15	0,00	2 142 975,69
	0,00	0,00	-1 708,80	-297 514,28	0,00	462 786,22
	0,00	0,00	-944,16	-164 065,03	0,00	255 879,79
	0,00	0,00	-1 559,84	-343 034,38	0,00	527 642,56
	0,00	0,00	-3 792,92	-1 013 877,64	0,00	1 356 433,03
	0,00	0,00	-3 492,12	-858 999,86	0,00	1 212 212,98
	0,00	0,00	-2 141,52	-523 083,35	0,00	702 210,57
	0,00	0,00	-696,48	-161 667,92	0,00	224 695,59
	0,00	0,00	-1 110,72	-295 413,10	0,00	387 570,50
	0,00	0,00	-6 241,80	-555 302,38	0,00	1 320 570,44
	0,00	0,00	-4 029,00	-343 828,08	0,00	843 411,12
	0,00	0,00	-826,20	-230 173,88	0,00	297 264,56
	0,00	0,00	-314,40	-95 082,09	0,00	118 939,53
	0,00	0,00	-320,88	-96 962,99	0,00	121 328,53
	0,00	0,00	-2 656,48	-559 241,92	0,00	828 286,17
	0,00	0,00	-2 581,08	-301 760,37	0,00	609 530,57
	0,00	0,00	-2 661,96	-334 166,32	0,00	658 478,06
	0,00	0,00	-1 255,20	-217 494,30	0,00	354 375,34
	0,00	0,00	-1 188,12	-253 741,10	0,00	372 843,59
	0,00	0,00	-831,36	-208 243,36	0,00	284 760,47
	0,00	0,00	-2 112,84	-269 912,70	0,00	527 644,79
	0,00	0,00	-2 956,56	-199 423,07	0,00	599 746,73
	0,00	0,00	-2 634,12	-447 496,08	0,00	746 096,88
	0,00	0,00	-1 853,64	-283 347,94	0,00	502 966,57
	0,00	0,00	-2 772,12	-555 459,27	0,00	859 135,06
	0,00	0,00	-1 568,52	-237 239,28	0,00	429 677,55
	0,00	0,00	-1 024,80	-162 671,77	0,00	319 525,90
	0,00	0,00	-341,52	-77 275,93	0,00	114 333,83
	0,00	0,00	-2 886,96	-372 331,92	0,00	759 212,98
	0,00	0,00	-6 291,00	-777 334,80	0,00	1 656 825,33
	0,00	0,00	-2 694,72	-263 005,62	0,00	669 643,53
	0,00	0,00	-4 201,08	-276 900,25	0,00	941 073,81
	0,00	0,00	-3 252,00	-302 296,80	0,00	800 251,26
	0,00	0,00	-3 105,72	-289 415,31	0,00	762 039,10
	0,00	0,00	-4 404,12	-481 365,58	0,00	1 133 174,47
	0,00	0,00	-2 463,36	-289 029,51	0,00	710 033,20
	0,00	0,00	-6 596,28	-533 070,27	0,00	1 711 389,27
	0,00	0,00	-11 245,20	-928 469,79	0,00	2 927 867,13
	0,00	0,00	-9 495,84	-778 242,45	0,00	2 469 296,00
	0,00	0,00	-120 536,00	-15 346 961,84	0,00	31 722 128,70

● 8. DIVULGAÇÃO DE VALORES DE AVALIAÇÃO DE IMÓVEIS

Os imóveis descritos na nota 7.1 foram avaliados por perito avaliador. Para efeitos de avaliação foi utilizado como critério de cálculo, o preço por metro quadrado de reconstrução a vigorar em 2011, fixado pela Portaria n.º 1172/2010.

Em relação aos edifícios da Foz do Arelho foi feita uma avaliação em 2010 por empresa imobiliária especializada. O valor determinado para 2011 partiu do valor de 2010, tendo sido adicionado um coeficiente de crescimento calculado a partir dos valores de reconstrução expressos na referida Portaria n.º 1172/2010 (valores para 2011) e na Portaria n.º 1379-B/2009 (valores para 2010).

Todas as avaliações dos imóveis encontram-se inscritas no quadro abaixo:

N.º	CARACTERIZAÇÃO	ÁREA TOTAL (m²)	VALOR UNITÁRIO (€/m²)	VALOR DA AVALIAÇÃO (€)
1	Rua Nova da Trindade, 1/1 D e Largo do Chiado, 16/23	4 440,00	743,70	3 302 028,00
2	Rua dos Correiros, 8/20	1 350,00	743,70	1 003 995,00
3	Praça D. Pedro IV, 45/50 e Rua 1.º de Dezembro, 66/76	2 190,00	743,70	1 628 703,00
4	Rua D. Pedro V, 53/57 e Rua da Rosa 254/266	2 468,00	743,70	1 835 451,60
5	Av. Da Liberdade, 1/7 e Rua da Glória, 2 A	3 275,00	743,70	2 435 617,50
6	Av. Duque de Loulé, 93/95 B	4 498,00	743,70	3 345 162,60
7	Rua 1.º de Dezembro, 55/65 e Calçada do Carmo, 13/17	3 008,00	743,70	2 237 049,60
8	Rua de Macau, 12/12 A	809,00	743,70	601 653,30
9	Rua do Forno do Tijolo, 10/10 A	1 750,00	743,70	1 301 475,00
10	Rua Sampaio Pina, 2/14 e Rua Castilho, 175/183	3 059,00	743,70	2 274 978,30
11	Av. Almirante Reis, 250/250 A	2 319,00	743,70	1 724 640,30
12	Rua Coelho da Rocha, 122	936,00	743,70	696 103,20
13	Rua Augusto José Vieira, 26	640,00	743,70	475 968,00
14	Rua Augusto José Vieira, 28	640,00	743,70	475 968,00
15	Av. Defensores de Chaves, 36	2 420,00	743,70	1 799 754,00
16	Av. De Berna, 17/17 A	1 355,00	743,70	1 007 713,50
17	Rua das Praças, 13 B/13 C	3 636,00	743,70	2 704 093,20
18	Av. Almirante Reis, 225/225 B	1 104,00	743,70	821 044,80
19	Av. Visconde Valmor, 75/75 B	1 230,00	743,70	914 751,00
20	Travessa do Sequeiro, 4/4 B	561,00	743,70	417 215,70
21	Rua Capitão Renato Baptista, 27/27 A	675,00	743,70	501 997,50
22	Calçada da Palma de Baixo, 9	1 040,00	743,70	773 448,00
23	Rua D. João V, 14/14 A	1 428,00	743,70	1 062 003,60
24	Rua Braamcamp Freire, 36/36 A e Rua David Lopes, 14	1 000,00	743,70	743 700,00
25	Rua Tenente Espanca, 26/26 C	1 170,00	743,70	870 129,00
26	Rua Luís Augusto Palmeirim, 6/6 E	1 268,00	743,70	943 011,60
27	Rua José de d'Esaguy, 10/10 D	984,00	743,70	731 800,80
28	Estrada da Alagoa, 476 Rebelva - Carcavelos	1 200,00	743,70	892 440,00
29	Rua Vitor Cordon, 8/12	1 760,00	743,70	1 308 912,00
30	Rua D. Estefânia, 195/195 D	3 500,00	743,70	2 602 950,00
31	Av. Estados Unidos da América, 52/52 A	1 860,00	743,70	1 383 282,00
32	Av. Estados Unidos da América, 113/113 A	2 070,00	743,70	1 539 459,00
33	Av. Estados Unidos da América, 40/40 A	2 800,00	743,70	2 082 360,00
34	Av. Estados Unidos da América, 38/38 A	2 760,00	743,70	2 052 612,00
35	Av. Estados Unidos da América, 130/130 A	4 927,00	743,70	3 664 209,90
36	Av. Estados Unidos da América, 123	2 550,00	743,70	1 896 435,00
37	Alameda Santo António dos Capuchos, 4/4 C	2 215,00	743,70	1 647 295,50
38	Rua Ferreira Lapa, 29/29 B e Rua Conde Redondo, 18	2 850,00	743,70	2 119 545,00
39	Av. EUA, 63 e Rua Coronel Bento Roma, 18/18 B	3 432,00	743,70	2 552 378,40
-	C. de Férias Marechal Carmona - Ed.8 - Foz do Arelho	410,00	893,40	366 294,00
-	C. de Férias Marechal Carmona - Ed.9 - Foz do Arelho	410,00	1 548,53	634 897,30
TOTAL		81 997,00		60 371 334,90

● 9. IMPARIDADE DE ACTIVOS

	Perdas Acumuladas em 1/1/2011	Perdas do Exercício		Reversões do Exercício		Utilização Ajustamentos Constituídos	Perdas Acumuladas em 31/12/2011
		Em Gastos	No Capital Próprio	Em Rendimentos	No Capital Próprio		
Empréstimos a Sócios	68 347,10	24 089,83	0,00	0,00	0,00	0,00	92 436,93
Dívidas de Inquilinos (1)	138 667,21	27 840,75	0,00	8 308,15	0,00	46 412,86	111 786,95
Investimentos Financeiros (2)	32 244,55	29 188,21	0,00	0,00	0,00	0,00	61 432,76
Propriedades Investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Activos Fixos Tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

(1) A utilização de ajustamentos diz respeito a dívidas consideradas incobráveis em processos judiciais ou extra-judiciais

(2) Ver nota 12

● 10. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ACTIVOS CONTINGENTES

● 10.1. Provisões matemáticas

Modalidades	2010	2011	Variação	Utiliz. de reservas	Rateio de 2010	Reforço/ Dim. 2011
Subsídios por Morte	5 199 812,57	5 243 195,01	43 382,44		29 183,85	14 198,59
Rendas Vitalícias	129 691,60	134 377,20	4 685,60	2 322,61	3 258,54	3 749,67
Novas Modalidades						
Seguro de Vida Inteira	64 547,12	72 069,56	7 522,44			7 522,44
Seguro de Pensões Reforma	82 432,02	100 202,07	17 770,05			17 770,05
Seguro de Reforma	233 626,10	296 526,97	62 900,87			62 900,87
Seguro Prosseguimento de Estudos	27 515,73	36 601,34	9 085,61			9 085,61
Seguro de Maioridade	18 667,60	23 033,85	4 366,25			4 366,25
Seguro de Lazer	162 926,79	222 255,29	59 328,50			59 328,50
Capitais Diferidos com Opção	1 479,01	2 422,81	943,80			943,80
Melhorias - Novas Modalidades						
Seguro de Vida Inteira	2 349,25	2 770,89	421,64		375,45	46,19
Seg. Pensões de Reforma	2 292,94	2 904,25	611,31		475,52	135,79
Seguro de Reforma	5 009,02	6 568,80	1 559,78		1 339,34	220,44
Seguro Prosseguimento de Estudos	639,17	995,35	356,18		313,94	42,24
Seguro de Maioridade	565,86	700,78	134,92		107,95	26,97
Seguro de Lazer	3 998,68	5 184,97	1 186,29		936,87	249,42
Capitais Diferidos com Opção	8,24	17,08	8,84		8,35	0,49
Total	5 935 561,70	6 149 826,22	214 264,52	2 322,61	35 999,81	180 587,32

Os movimentos relativos a estas provisões são reconhecidos na rubrica Outros gastos e perdas ou na rubrica Outros rendimentos e ganhos, consoante se trate, respectivamente, de reforços ou de reversões, utilizando-se para o efeito as subrubricas Custos Inerentes a Sócios ou Proveitos Inerentes a Sócios.

● 10.2. Outras provisões

Em 31/12/2011 a CPME tinha dois processos judiciais em curso em que se justificou a constituição de provisões. Num dos casos foi constituída provisão relativa a um processo judicial que lhe foi movido pedindo uma indemnização por lucros cessantes relativos a paralisação da laboração da entidade que moveu o processo devido a um sinistro ocorrido num dos prédios do qual a CPME é proprietária, sendo o valor provisionado igual ao do valor reclamado, que totaliza o montante de 21.538,28 euros.

A outra provisão constituída diz respeito a um processo intentado contra a CPME por alegado incumprimento de contrato de prestação de serviços, cujo valor de indemnização pedido, no total de 8.393,18 euros, foi provisionado na totalidade.

● 11. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

A CPME beneficia de isenções fiscais, resultantes principalmente do art. 25º do seu estatuto, sem prejuízo das isenções específicas, objectiva e subjectivamente, previstas nas legislações próprias de cada imposto, sendo o imposto sobre o rendimento abrangido pelo âmbito destas isenções.

● 12. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

● 12.1. Títulos da Dívida Pública

A CPME detém como investimento financeiro, Títulos da Dívida Pública que são valorizados ao Custo de Aquisição deduzido de perdas por imparidade. No final de cada exercício, conforme cotação oficial à data de 31 de Dezembro, é verificado se existe alguma imparidade ou sua reversão e efectuado o respectivo ajustamento do valor das perdas por imparidade reconhecidas por contrapartida de gastos ou rendimentos do exercício, quer se trate do aumento das perdas por imparidade ou de uma diminuição, respectivamente.

Os valores dos Títulos da Dívida Pública existentes em 31 de Dezembro de 2011, bem como a sua cotação encontram-se inscritos no quadro seguinte:

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Mapa de Aplicações Financeiras - Títulos da Dívida Pública

Banco	Natureza	Nº dos Certificados	Ano de Aquisição	Quant.	V. Nominal Unitário	Montante Valor Nominal
CGD	Consolidado 4% - 1940	702	1940	675	9,98	6 733,77
CGD	Consolidado 3% - 1942	233	1943	13 573	4,99	67 701,84
TOTAL						74 435,61

(Continuação)

Natureza	Valor de Compra		Valor de Cotação em 31/12/2011			Mais e Menos Valias
	Preço Médio	Valor Total	Preço %	V. Nominal	Valor Total	
Consolidado 4% - 1940	8,43	5 692,87	20,67%	1,74	1 176,43	-4 516,44
Consolidado 3% - 1942	4,96	67 356,59	15,50%	0,77	10 440,27	-56 916,32
TOTAL		73 049,46			11 616,70	-61 432,76

Provisão para Flutuação de Valores - Papéis de Crédito

Provisão para flutuação de valores em 31/12/2010	32 244,55
Aumento da provisão no exercício	29 188,21
Provisão para flutuação de valores em 31/12/2011	61 432,76

● 12.2. Empréstimos aos sócios

Os empréstimos aos sócios concedidos ao abrigo do normativo da CPME, nomeadamente o seu Estatuto, regulamento Estatutário e Normas Internas são destinados a:

- Compra ou construção de casa própria,
- Obras em casa própria,
- Apoio à família (compreende os empréstimos para cuidados de saúde, aquisição de equipamento educativo e profissional e bolsas de estudo).

Os juros aplicáveis a cada um destes tipos de empréstimos são deliberados pelo Conselho de Administração, sendo as respectivas taxas e condições específicas inscritas nos regulamentos de cada modalidade de empréstimo. As taxas de juro poderão ser alteradas tendo em conta as condições de mercado e a sua evolução.

Durante o exercício de 2011 os juros praticados variaram entre os 5% para os empréstimos de apoio à família e os 5,5% para os empréstimos relativos a construção, compra e obras em habitações permanentes e os 6% para não permanentes. As taxas não são indexadas e sobre elas não acresce qualquer spread.

Os empréstimos aos sócios são valorizados ao custo amortizado, sendo que em 31 de Dezembro de 2011 os montantes reconhecidos não incluem qualquer efeito de desconto de juros, dado que as taxas aplicadas estão alinhadas com o mercado, tal como referido na Nota 3.9.3.

● 12.3. Discriminação de activos financeiros

	31/12/2011			31/12/2010		
	Custo/custo amortizado	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia líquida es- criturada	Custo/custo amortizado	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia líquida es- criturada
Activos não correntes						
Participações financeiras - outros métodos						
Accionistas / sócios						
Outros activos financeiros	254 067,96	61 432,76	192 635,20	306 214,42	32 244,55	273 969,87
	254 067,96	61 432,76	192 635,20	306 214,42	32 244,55	273 969,87
Activos correntes						
Clientes						
Adiantamentos a fornecedores						
Accionistas / sócios	98 697,54	92 436,93	6 260,61	80 534,82	68 347,10	12 187,72
Outras contas a receber	128 241,55	111 786,95	16 454,60	143 032,18	138 667,21	4 364,97
Activos financeiros detidos para negociação						
Outros activos financeiros						
	226 939,09	204 223,88	22 715,21	223 567,00	207 014,31	16 552,69

● 12.4. Riscos relativos a instrumentos financeiros

Da análise aos riscos relativos a instrumentos financeiros, nomeadamente os riscos de crédito e de liquidez, chega-se à conclusão que estes não são materialmente relevantes, uma vez que não existem dívidas em mora relativamente às quais não haja a expectativa de recebimento no exercício seguinte e todas as imparidades calculadas reflectem a totalidade dos créditos sobre os quais incidem, estando portanto os valores inscritos no quadro acima.

Relativamente à análise de risco efectuada sobressaem os valores de empréstimos concedidos a sócios para aquisição de habitação ou para obras, discriminando-se abaixo os processos em curso relativos a estes tipos de empréstimos à data de 31/12/2011:

Nº.de ordem	Garantia do empréstimo	Avaliação do imóvel €	Valor do empréstimo €	Prazo do empréstimo (anos)	Início do empréstimo Data/escritura	Início da amortização 1ª Prestação	Última prestação
1	Hipoteca	46.887,00	15 462,73	15	15/11/1995	16/10/1997	01/08/2012
2	Hipoteca	88 500,00	49.879,79	10	12/11/2002	01/05/2003	01/04/2013
3	Hipoteca	130.000,00	15.000,00	13	12/10/2004	01/03/2005	01/02/2018
4	Hipoteca	91.300,00	70.000,00	15	09/12/2010	21/12/2011	01/11/2026
5	Hipoteca	42.657,19	9.975,95	20	12/12/1989	10/09/1992	01/07/2012
6	Hipoteca	114.810,80	19.951,91	20	30/12/1992	30/12/1992	01/10/2012
7	Hipoteca	48.882,19	19.951,91	20	04/11/1992	04/11/1992	01/09/2012
8	Hipoteca	47.385,80	19.951,91	20	17/11/1992	17/11/1992	01/09/2012
9	Hipoteca	65.841,32	39.903,83	20	24/01/1996	01/12/1998	01/09/2017
10	Hipoteca	72.425,45	29.927,87	20	24/01/1996	27/01/1998	01/11/2017
11	Hipoteca	47.545,41	39.903,83	20	28/05/1998	29/05/1998	01/05/2018
12	Hipoteca	99.759,57	34.915,85	20	16/11/2001	01/12/2001	01/11/2021

● 13. OUTRAS INFORMAÇÕES

● 13.1. Pessoal ao serviço

Pessoal	31/12/2010	Entradas	Saídas	31/12/2011
Funcionários	22	2	2	22 (1)
Avençados	4	0	0	4
Porteiras	23	1	1	23

(1) Uma colaboradora encontra-se com licença sem retribuição

● 13.2. Discriminação de valores das principais rubricas de balanço

	2011	2010
Activos fixos tangíveis:		
Edifícios e Outras Construções	1 642 289,38	1 648 659,10
Equipamento Administrativo - Móveis e Utensílios	25 165,78	30 885,01
Equipamento Administrativo - Material Informático	19 073,72	19 288,16
Equipamento Administrativo - Material Cozinha e Refeitório	1 321,41	1 749,83
Outros	0,00	0,00
Totais	1 687 850,29	1 700 582,10
Propriedades de investimento:		
Terrenos (25%)	9 281 383,89	9 281 383,89
Edifícios e Outras Construções (75%)	13 224 075,07	13 224 075,07
Edifícios e Outras Construções (Reparações)	9 216 669,74	9 003 741,91
Totais	31 722 128,70	31 509 200,87
Outros activos financeiros:		
Empréstimos sob Hipotecas para Habitação	71 820,18	99 688,63
Empréstimos sob Hipotecas para Obras	87 404,22	96 533,73
Empréstimos de Apoio à Família	21 794,10	34 421,64
Empréstimos sobre Reservas Matemáticas	0,00	2 520,96
Empréstimos sobre Quotas Pagas	0,00	0,00
Títulos da Dívida Pública e Outros	11 616,70	40 804,91
Totais	192 635,20	273 969,87
Accionistas/sócios (Activo):		
Sócios - Quotas Novas Modalidades	2 285,66	2 345,97
Sócios - Quotas e Jóias por Cobrar	3 810,07	4 129,76
Sócios - Conta Corrente	0,00	0,00
Sócios - Prestações de Empréstimos Habitação Vencidas	0,00	3 028,80
Sócios - Prestações de Empréstimos Obras Vencidas	0,00	0,00
Sócios - Prestações de Empréstimos Apoio à Família	164,88	2 683,19
Sócios - Prestações de Empréstimos sobre Reservas Matemáticas	0,00	0,00
Sócios - Prestações de Empréstimos sobre Quotas Pagas	0,00	0,00
Sócios - Cobrança Duvidosa	0,00	0,00
Totais	6 260,61	12 187,72
Outras contas a receber:		
Rendas de Imóveis por Cobrar	3 341,00	511,00
Devedores Duvidosos - Processos de Rendas de Inquilinos	0,00	0,00
Outras	13 113,60	3 853,97
Totais	16 454,60	4 364,97
Outras reservas:		
Reserva para Assistência Social	294 323,80	294 323,80
Reserva Extraordinária	2 071 655,81	1 973 899,75
Reserva Extraordinária para Beneficiação de Imóveis	1 134 919,44	1 033 904,84
Totais	3 500 899,05	3 302 128,39
Provisões:		
Subsídios por Morte	5 243 195,01	5 199 812,57
Rendas Vitalícias	134 377,20	129 691,60
Seguro de Vida Inteira	74 840,45	66 896,37
Seg. Pensões de Reforma	103 106,32	84 724,96
Seguro de Reforma	303 095,77	238 635,12
Seguro de Prosseguimento de Estudos - Formação	29 934,49	24 923,29
Seguro de Prosseguimento de Estudos - Curso	7 662,20	3 231,61
Seguro de Maioridade	23 734,63	19 233,46
Seguro de Lazer	227 440,26	166 925,47
Capitais Diferidos com Opção	2 439,89	1 487,25
Totais	6 149 826,22	5 935 561,70
Accionistas/sócios (Passivo):		
Sócios - Novas Modalidades	2 494,10	1 532,05
Sócios - Quotas e Jóias Antecipadas	3 408,42	3 114,46
Sócios - Conta Corrente	84,24	559,96
Sócios - Prestações de Empréstimos Apoio à Família	0,00	0,00
Subsídios por Morte	113 317,30	117 350,92
Rendas Vitalícias	407,14	111,29
Totais	119 711,20	122 668,68

● 13.3. Discriminação de valores das principais rubricas da demonstração de resultados por natureza

	2011	2010
Outros rendimentos e ganhos:		
Rendimentos e Ganhos Rest. Activos Financeiros	0,00	0,00
Rendimentos e Ganhos em Invest. Não Financeiros	1 866 495,68	1 800 104,48
Rendimentos Correntes Relativos a Sócios:		
Quotas	310 943,59	293 486,19
Anulação Quotas	-649,64	-428,87
Recuperação Quotas	856,44	282,25
Ajustes Reservas Matemáticas	0,00	7 861,32
Rendas Vitalícias Anuladas	917,84	681,17
Subsídios Anulados	9 133,13	12 948,81
Outros Rendimentos Inerentes a sócios	0,00	0,00
Outros	20 257,18	29 346,00
Totais	2 207 954,22	2 144 281,35
Outros gastos e perdas:		
Impostos	38 088,25	20 396,93
Dívidas Incobráveis	0,00	0,00
Gastos e Perdas em Invest. Não Financeiros	0,00	0,00
Gastos Correntes Relativos a Sócios:		
Subs. por Morte (Extraordinários)	42 352,74	45 837,86
Subs. por Morte (Ordinários)	87 816,52	91 375,50
Rendas Vitalícias	22 410,80	21 944,16
Restituição de Quotas	10 005,04	3 622,53
Capital Vencido Seguros	2 100,70	9 885,29
Ajuste Reservas Matemáticas	183 376,09	162 557,06
Resgates Reservas Matemáticas	1 863,31	0,00
Juros nos Termos do Estatuto	7,22	0,00
Outros Gastos Inerentes a Sócios	0,00	0,00
Outros	1 905,12	1 216,01
Totais	389 925,79	356 835,34

● 13.4. Gastos com o pessoal

Contas SNC	GASTOS	2011	2010
63	Gastos com o Pessoal		
63193	Transportes	0,00	50,05
63194	Alimentação e Alojamento	720,00	850,00
63211	Pessoal Além dos Quadros	0,00	12 528,19
63212	Pessoal em Reg. de Tarefa ou Avença	66 725,62	50 022,31
63213	Pessoal do Quadro Privativo	255 135,43	217 960,61
63214	Subsídio de Refeição	32 852,18	21 115,15
63215	Subsídio de Férias e Natal	70 039,73	72 456,58
63216	Horas Extraordinárias	2 809,84	1 047,11
63217	Outros Abonos em Num. ou Espécie	2 684,23	2 828,54
63218	Pessoal Auxiliar e Porteiros	82 094,51	82 286,63
63219	Pessoal Aguardando Aposentação	0,00	0,00
63220	Pessoal Contratado a Termo Certo	30 132,20	64 457,20
63221	Prestações Complementares	0,00	36,46
63222	Horas Extraord.Is.Hor.Trb-art.265CT	13 257,32	8 169,64
63223	Complemento de Doença	773,20	373,54
6351	Encargos s/ Remun. - Seg.Social	90 430,56	85 367,32
6352	Encargos s/ Remunerações - CGA	965,73	5 425,10
6353	Encargos s/ Remunerações - ADSE	320,17	0,00
636	Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	6 586,11	6 737,65
637	Gastos de Acção Social	1 162,61	625,38
6381	Cursos de Formação	4 935,70	1 852,00
6382	Fardamentos	0,00	0,00
6385	Bónus e Prémios	0,00	10 200,05
6386	Recrutamento de Pessoal	0,00	0,00
6387	Alimentação	240,71	211,38
Total		661 865,85	644 600,89

● 13.5. Acréscimos e diferimentos

13.5.1 Acréscimos de gastos e de rendimentos

	2011	2010		2011	2010
Acréscimos de Rendimentos:			Acréscimos de Gastos:		
Juros Depósitos a Prazo	10 428,68	2 509,13	Encargos Férias	75 730,40	76 571,51
Juros Títulos Dívida Pública	452,50	465,09	Telemóveis	69,72	72,08
Juros Empréstimos a Sócios	0,00	12,66	Gás	6,21	6,22
Manutenção Elevadores	0,00	125,17	Electricidade	2 547,53	1 892,64
			Seguro Acidentes Trabalho	250,52	1 927,55
			Comissões Bancárias	50,61	8,61
			Aluguer Linha PT Prime	90,53	538,84
			Honorários Auditoria	4 428,00	10 701,00
			Água	71,42	135,40
			Limpeza Imóveis	1 056,13	153,54
			Telefones/Fax	0,00	191,15
			Reparações Ascensores	171,40	0,00
Total	10 881,18	3 112,05	Total	84 472,47	92 198,54

13.5.2 Diferimentos

	2011	2010		2011	2010
Rendimentos Diferidos:			Gastos Diferidos:		
Liberação Quotas	15 727,83	15 626,29	Serviços Informáticos-pacote horas Minimal	61 816,85	39 174,30
Rendas 2012 Vencidas em 2011	23 867,00	12 070,00	Mediafone	0,00	188,76
Bónus Preferência Arrendamento	43 055,50	46 388,86	Serviços de Desinfestação	782,00	555,58
			Locação Fotocopiadoras	1 424,59	621,59
			Correio Electrónico - Claranet	0,00	18,15
			Manutenção Elevadores	57,39	53,77
			Seguro Incêndio	19 552,91	12 713,03
			Seguro Quebra Vidros	118,07	113,70
			Seguro Acidentes Trabalho	1 985,74	1 639,26
			Seguro Roubo	0,00	635,44
			Seguro Elevadores	440,39	440,39
			Tickets de Refeição	1 793,22	0,00
			Manutenção Fotocopiadoras	293,98	0,00
Total	82 650,33	74 085,15	Total	88 265,14	56 153,97

● 13.6. Fornecimentos e serviços externos

Contas SNC	GASTOS	2011	2010
62	Fornecimentos e Serviços Externos		
621101	Empreitada Geral de Construção	14 698,50	0,00
621102	Trabalhos de Electricidade	58 722,62	25 608,16
621103	Trabalhos de Canalizações e Esgotos	82 396,21	72 716,17
621104	Trabalhos de Pinturas	0,00	10 621,61
621105	Trabalhos de Carpintarias	922,50	3 480,00
621106	Trabalhos de Caixilharia	1 222,13	7 832,19
621107	Trabalhos de Pavimentação	5 418,15	0,00
621108	Trabalhos Impermeabilização	3 111,90	11 799,81
621109	Trabalhos de Construção Civil	84 651,35	61 236,18
621110	Outras Despesas de Conservação	162 778,26	125 753,81
6221	Trabalhos especializados	124 470,05	129 758,80
6222	Publicidade e propaganda	8 404,42	9 155,65
6223	Vigilância e segurança	0,00	0,00
6224	Honorários	22 286,12	21 369,89
62261	Manutenção de Elevadores	50 935,55	69 442,49
62262	Conservação Manutenção Centro Férias	0,00	0,00
62263	Outros	9 602,23	9 781,40
6231	Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	476,79	829,71
6232	Livros e Documentação Técnica	474,05	296,53
6233	Material de Escritório	22 360,25	16 059,99
6234	Artigos para Oferta	100,00	50,00
6241	Electricidade	28 426,64	27 342,90
6242	Combustíveis	38,32	36,16
6243	Água	3 236,28	4 637,62
6251	Deslocações e Estadas	8,01	22,98
6252	Transportes de Pessoal	1 229,85	985,30
6253	Transportes de Mercadorias	0,00	0,00
62611	Locação de Edifícios	0,00	18 066,00
62612	Locação de Outros Bens	20 730,53	23 800,44
6262	Comunicação	28 024,96	25 687,30
6263	Seguros	18 230,10	13 927,52
6265	Contencioso e Notariado	45,00	37,63
6267	Limpeza, Higiene e Conforto	54 913,88	53 692,40
6268	Outros Serviços	3 194,17	2 029,17
Total		811 108,82	746 057,81

● 13.7. Publicação do relatório e contas

Segundo o artigo 20º nº 1 alínea f) compete ao Conselho de Administração promover a publicação na imprensa do relatório e contas da CPME, até oito dias antes da data fixada para a reunião da Assembleia Geral.

Lisboa, 20 de Fevereiro 2012

O Administrador-Delegado
João Picão Caldeira

O Presidente do Conselho de Administração
António Manuel Dias Farinha

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2010

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital realizado	Acções (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2010	1	0,00	0,00	0,00	0,00	1 106 771,31
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Primeira adopção de novo referencial contabilístico						
Alterações de políticas contabilísticas						
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras						
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis						
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações						
Ajustamentos por impostos diferidos						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	2	0,00	0,00	0,00	0,00	70 237,29
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					70 237,29
RESULTADO INTEGRAL	4 = 2 + 3					
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL PRÓPRIO						
Realizações de capital						
Realizações de prémios de emissão						
Distribuições						
Entradas para cobertura de perdas						
Outras operações	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2010	6 = 1 + 2 + 3 + 5	0,00	0,00	0,00	0,00	1 177 008,60

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2011

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital realizado	Acções (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2011	6	0,00	0,00	0,00	0,00	1 177 008,60
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Primeira adopção de novo referencial contabilístico						
Alterações de políticas contabilísticas						
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras						
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis						
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações						
Ajustamentos por impostos diferidos						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	7	0,00	0,00	0,00	0,00	91 238,99
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8					
RESULTADO INTEGRAL	9 = 7 + 8					
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL PRÓPRIO						
Realizações de capital						
Realizações de prémios de emissão						
Distribuições						
Entradas para cobertura de perdas						
Outras operações	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2011	6 + 7 + 8 + 10	0,00	0,00	0,00	0,00	1 268 247,59

Lisboa, 20 de Fevereiro de 2012

O Administrador-Delegado
João Picão Caldeira

Valores em euros

Capital próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe								
Outras reservas	Resultados transitados	Aumentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses Minoritários	Total do capital próprio
3 156 636,86	25 170 028,33	0,00	0,00	0,00	250 847,47	29 684 283,97	0,00	29 684 283,97
	-113 670,58					-113 670,58		-113 670,58
						0,00		0,00
						0,00		0,00
	113 670,58					113 670,58		113 670,58
						0,00		0,00
						0,00		0,00
145 491,53					-250 847,47	-35 118,65		-35 118,65
145 491,53	0,00	0,00	0,00	0,00	-250 847,47	-35 118,65	0,00	-35 118,65
					325 853,54	325 853,54		325 853,54
					75 006,07	290 734,89	0,00	290 734,89
						0,00		0,00
						0,00		0,00
						0,00		0,00
						0,00		0,00
						0,00		0,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3 302 128,39	25 170 028,33	0,00	0,00	0,00	325 853,54	29 975 018,86	0,00	29 975 018,86

Capital próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe								
Outras reservas	Resultados transitados	Aumentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses Minoritários	Total do capital próprio
3 302 128,39	25 170 028,33	0,00	0,00	0,00	325 853,54	29 975 018,86	0,00	29 975 018,86
						0,00		0,00
						0,00		0,00
						0,00		0,00
	114 024,66					114 024,66		114 024,66
						0,00		0,00
						0,00		0,00
198 770,66	-114 024,66				-325 853,54	-149 868,55		-149 868,55
198 770,66	0,00	0,00	0,00	0,00	-325 853,54	-35 843,89	0,00	-35 843,89
					208 548,78	208 548,78		208 548,78
					-117 304,76	172 704,89	0,00	172 704,89
						0,00		0,00
						0,00		0,00
						0,00		0,00
						0,00		0,00
						0,00		0,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3 500 899,05	25 170 028,33	0,00	0,00	0,00	208 548,78	30 147 723,75	0,00	30 147 723,75

O Presidente do Conselho de Administração
António Manuel Dias Farinha

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS QUADROS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Quadro Complementar dos Gastos

Valores em euros

Contas SNC	GASTOS	2011	2010
62	Fornecimentos e Serviços Externos		
621101	Empreitada Geral de Construção	14 698,50	0,00
621102	Trabalhos de Electricidade	58 722,62	25 608,16
621103	Trabalhos de Canalizações e Esgotos	82 396,21	72 716,17
621104	Trabalhos de Pinturas	0,00	10 621,61
621105	Trabalhos de Carpintarias	922,50	3 480,00
621106	Trabalhos de Caixilharia	1 222,13	7 832,19
621107	Trabalhos de Pavimentação	5 418,15	0,00
621108	Trabalhos Impermeabilização	3 111,90	11 799,81
621109	Trabalhos de Construção Civil	84 651,35	61 236,18
621110	Outras Despesas de Conservação	162 778,26	125 753,81
6221	Trabalhos especializados	124 470,05	129 758,80
6222	Publicidade e propaganda	8 404,42	9 155,65
6223	Vigilância e segurança	0,00	0,00
6224	Honorários	22 286,12	21 369,89
62261	Manutenção de Elevadores	50 935,55	69 442,49
62262	Conservação Manutenção Centro Férias	0,00	0,00
62263	Outros	9 602,23	9 781,40
6231	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	476,79	829,71
6232	Livros e documentação técnica	474,05	296,53
6233	Material de escritório	22 360,25	16 059,99
6234	Artigos para oferta	100,00	50,00
6241	Electricidade	28 426,64	27 342,90
6242	Combustíveis	38,32	36,16
6243	Água	3 236,28	4 637,62
6251	Deslocações e estadas	8,01	22,98
6252	Transportes de pessoal	1 229,85	985,30
6253	Transportes de Mercadorias	0,00	0,00
62611	Locação de Edifícios	0,00	18 066,00
62612	Locação de Outros Bens	20 730,53	23 800,44
6262	Comunicação	28 024,96	25 687,30
6263	Seguros	18 230,10	13 927,52
6265	Contencioso e notariado	45,00	37,63
6267	Limpeza, higiene e conforto	54 913,88	53 692,40
6268	Outros serviços	3 194,17	2 029,17
	Total	811 108,82	746 057,81

Contas SNC	GASTOS	2011	2010
63	Gastos com o Pessoal		
63193	Transportes	0,00	50,05
63194	Alimentação e Alojamento	720,00	850,00
63211	Pessoal Além dos Quadros	0,00	12 528,19
63212	Pessoal em Reg. de Tarefa ou Avença	66 725,62	50 022,31
63213	Pessoal do Quadro Privativo	255 135,43	217 960,61
63214	Subsídio de Refeição	32 852,18	21 115,15
63215	Subsídio de Férias e Natal	70 039,73	72 456,58
63216	Horas Extraordinárias	2 809,84	1 047,11
63217	Outros Abonos em Num. ou Espécie	2 684,23	2 828,54
63218	Pessoal Auxiliar e Porteiros	82 094,51	82 286,63
63219	Pessoal Aguardando Aposentação	0,00	0,00
63220	Pessoal Contratado a Termo Certo	30 132,20	64 457,20
63221	Prestações Complementares	0,00	36,46
63222	Horas Extraord.Is.Hor.Trb-art.265CT	13 257,32	8 169,64
63223	Complemento de Doença	773,20	373,54
6351	Encargos s/ Remun. - Seg.Social	90 430,56	85 367,32
6352	Encargos s/ Remunerações - CGA	965,73	5 425,10
6353	Encargos s/ Remunerações - ADSE	320,17	0,00
636	Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	6 586,11	6 737,65
637	Gastos de acção social	1 162,61	625,38
6381	Cursos de Formação	4 935,70	1 852,00
6382	Fardamentos	0,00	0,00
6385	Bónus e Prémios	0,00	10 200,05
6386	Recrutamento de Pessoal	0,00	0,00
6387	Alimentação	240,71	211,38
	Total	661 865,85	644 600,89

64	Gastos de Depreciação e de Amortização	2011	2010
6422	Edifícios e Outras Construções	126 905,72	125 185,56
64251	Móveis e Utensílios	7 361,28	9 669,19
64252	Material de Informática	8 147,94	14 613,67
64253	Equipamento de Cozinhas e Ref.	428,42	437,49
6427	Outras Imob. Corpóreas	0,00	0,00
	Total	142 843,36	149 905,91

65	Perdas por Imparidade	2011	2010
65121	Outras Dívidas de Terceiros (Inq)	27 840,75	37 007,74
65122	Dívidas de Empréstimos a Sócios	24 089,83	0,00
6531	Títulos da Dívida Pública	29 188,21	4 765,51
	Total	81 118,79	41 773,25

67	Provisões do Período	2011	2010
673	Processos judiciais em curso	29 931,46	0,00
	Total	29 931,46	0,00

68	Outros Gastos e Perdas	2011	2010
68111	Outros Impostos (IRC-Ret. na Fonte)	20 972,79	8 473,15
68121	Imposto Selo	1,60	24,45
6812201	Aquis. Direito Propriedade	0,00	0,00
6812202	Arrendamento e Alterações	1 165,00	1 163,00
6812203	Autos e Termos Perante Serviços Púb	0,00	0,00
6812204	Cheques de Qualquer Natureza	0,00	0,00
6812205	Comodato	0,00	0,00
6812206	Depósito Civil	0,00	0,00
6812207	Depósito Serv. Públ. de Estatutos	0,00	0,00
6812208	Escritos de Quaisquer Contratos	0,00	0,00
6812209	Exploração Recursos Contrato Adm.	0,00	0,00
6812210	Garantias das Obrigações	0,00	0,00
6812211	Jogo	0,00	0,00
6812212	Licenças	4 969,13	0,00
6812213	Livros dos Comerciantes	0,00	0,00
6812214	Marcas e Patentes	0,00	0,00
6812215	Notariado e Actos Notariais	0,00	0,00
6812216	Operações Aduaneiras	0,00	0,00
6812217	Operações Financeiras	0,00	0,00
6812218	Precatórios	0,00	230,16
6812219	Publicidade	0,00	0,00
6812220	Reg. em Conserv. Bens Móveis	0,00	0,00
6812221	Reporte Sobre o Valor do Contrato	0,00	0,00
6812222	Seguros	0,00	0,00
6812223	Títulos de Crédito	0,00	0,00
6812224	Títulos da Dívida Pública	0,00	0,00
6812225	Vales de Correio e Telégrafos	0,00	0,00
6813	Taxas	10 979,73	10 506,17
683	Dívidas Incobráveis	0,00	0,00
68741	Aquisição Direito Trespasse P.7/91	0,00	0,00
68811	Outros Custos e Perd. Extraord.	0,00	56,74
68812	Dif. Câmbio Extraord (EURO)	0,00	0,00
68817	Restituição de Quotas art 14ºA Est	0,00	0,00
68818	Reg.de Proveitos e G. Financeiros	0,00	0,00
68819	Anulação Proveitos Emp. Saúde	0,00	0,00
6882	Donativos	0,00	0,00
6886	Perdas em Instrumentos Financeiros	0,00	0,00

Valores em euros

68	Outros Gastos e Perdas	2011	2010
68881	Serviços Bancários	345,74	244,15
688822	Custas Judiciais	1 523,20	879,00
688823	Outras Penalidades	0,00	0,00
688831	Indemnização a Terceiros por Danos	0,00	0,00
688832	Outros Custos e Perd-Reg. Quot. CGA	2,76	2,21
68883311	Instituições Particulares	36,00	36,00
68883312	Euro - Arredondamento	0,18	0,12
68883313	Outros Custos e Perd-Reg. Quot. NM	0,01	0,48
68911	Devolução de Quotas Puras	10 002,27	3 619,84
68912	Resgate de 80% da Reserva Mat.	1 863,31	0,00
68913	Capital Vencido em Vida	2 100,70	9 885,29
68914	Capital Vencido por Morte	0,00	0,00
68915	Dotação para Reserv. Mat.	0,00	0,00
68921	Juros nos Termos do Estatuto	7,22	0,00
68922	Subs. por Morte (Ordinários)	42 352,74	45 837,86
68923	Subs. por Morte (Extraordinários)	87 816,52	91 375,50
68924	Rendas Vitalícias	22 410,80	21 944,16
68925	Restituição Quotas a Falecidos	0,00	0,00
68926	Subsídios Anulados	0,00	0,00
68927	Outros Custos Inerentes a Sócios	0,00	0,00
68928	Dotação p/ Reservas Matemáticas	183 376,09	162 557,06
68931	Custos Diversos Sócios	0,00	0,00
	Total	389 925,79	356 835,34

Valores em euros

69	Gastos e perdas de financiamento	2011	2010
6917	Juros de Locações Financeiras	224,68	430,56
	Total	224,68	430,56
	TOTAL GERAL	2 117 018,75	1 939 603,76

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS QUADROS EM 30 DE DEZEMBRO DE 2011
Quadro Complementar dos Rendimentos

Valores em euros

Contas SNC	RENDIMENTOS	2011	2010
72	Prestações de Serviços		
721	Serviço A	0,00	0,00
	Total	0,00	0,00

75	Subsídios à Exploração	2011	2010
752	Subsídios de outras entidades	0,00	0,00
	Total	0,00	0,00

76	Reversões	2011	2010
7611	Propriedades de Investimento	0,00	581,12
76212	Outros devedores	8 308,15	50 678,86
7633	Processos judiciais em curso	0,00	0,00
	Total	8 308,15	51 259,98

78	Outros Rendimentos e Ganhos	2011	2010
78611	Transferência de Macau	0,00	0,00
78731	Rendas de Prédios, Vencidas	1 866 495,68	1 800 104,48
788101	Custos Inerentes a Sócios	0,00	0,00
788102	Fornec. e Serviços Externos	0,00	0,00
788103	Reg. de Impostos e Taxas	2 570,34	0,00
788104	Reembolso de Seg. Ac. Trab.	0,00	0,00
788105	Quotas Restituídas - Reaquisição	0,00	0,00
788106	Quotas Puras-Reaquisição Novas Mod	0,00	0,00
78810701	Acórdão Judiciais - Rendas Inquil.	0,00	439,36
7883	Imputação de subsídios para investimentos	0,00	0,00
788801	Reembolso de Despesas	2 887,56	257,49
788802	Diferenças por Correção de Contas	0,00	0,01
788803	Diversos Ganhos Operacionais	0,00	0,60
788804	Reembolso de Telefones	0,00	0,00

Valores em euros

78	Outros Rendimentos e Ganhos	2011	2010
788805	Reembolso Valores Selados	0,00	0,00
788806	Reembolso de Portes de Correios	1 201,89	1 314,04
788807	EURO - Arredondamento	1,03	0,70
788808	Benefícios de Penalidades Contrat.	6 480,00	3 910,30
788809	Donativos	500,00	0,00
78881001	Acidentes de Trabalho	0,00	0,00
78881002	Prémios	0,00	0,00
78881003	Indemnização por Sinistro	0,00	19 118,00
788811	Outros Prov. e Ganhos-Reg Quot. CGA	92,21	93,02
788812	Rendas Vitalícias Anuladas	917,84	681,17
788813	Indemnização por Sinistro	3 280,00	624,00
788814	Anulação de Quotas por Demissão	2,69	0,00
788815	Outros Proveitos e Ganhos	3 336,36	3 681,50
788816	Subsídios Anulados	9 133,13	12 948,81
7891	Jóias	0,00	0,00
7892	Quotas	155 931,19	159 082,76
7893	Anulação de Quotas e Jóias	-652,33	-428,87
7894	Recuperação de Quotas p/Reaquisição	764,23	189,23
78951	Quotas Puras	146 348,25	126 887,47
78952	Quotas Administrativas	8 664,15	7 515,96
7896	Receita para Enc. Adm. (Artº 23º Reg)	0,00	0,00
7897	Ajuste das Reservas Matemáticas	0,00	7 861,32
	Total	2 207 954,22	2 144 281,35

Valores em euros

79	Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares	2011	2010
7911	de Depósitos	95 284,21	41 613,35
79181	de Hip. para Obras 2 ^a Hab.(OS)	547,51	611,91
79182	de Hipotecas para Habitação	6 006,03	6 080,92
79183	de Hipotecas para Obras	3 248,96	16 364,71
79184	de Empréstimos p/ Equip. Educ. Prof	216,30	440,98
79185	de Empréstimos p/ Cuidados de Saúde	876,74	1 150,13
79186	de Empréstimos p/ Bolsas de Estudo	416,52	477,31
79187	de Empréstmos Sobre 80% Reservas Matemáticas	111,89	105,05
79188	de Empréstimos Sobre Quotas Pagas	0,00	0,00
7981	Titulos da Dív. Pública	2 301,32	2 765,47
7982	Aplicações de Tesouraria	0,00	0,00
7983	Outros Juros	295,68	306,14
	Total	109 305,16	69 915,97
	TOTAL GERAL	2 325 567,53	2 265 457,30

BALANÇOS - MAPA COMPARATIVO DOS ÚLTIMOS DOIS EXERCÍCIOS

	ATIVO	2010	2011	
	CONTAS			
1	Caixa	100,00	100,00	1
2	Depósitos em Bancos	2 807 246,45	3 015 175,39	2
3	Quotas e Jóias	6 475,73	6 095,73	3
4	Rendas de Prédios	511,00	3 341,00	4
5	Prestações de Hipotecas para Habitação	3 028,80	0,00	5
6	Prestações de Hipotecas para Obras - Cobrança Duvidosa	0,00	0,00	6
7	Prestações de Empréstimos para Apoio à Família	2 683,19	164,88	7
8	Devedores	3 853,97	13 113,60	8
9	Prédios de Rendimento	31 509 200,87	31 722 128,70	9
10	Hipotecas para Habitação	99 688,63	71 820,18	10
11	Hipotecas para Obras	96 533,73	87 404,22	11
12	Empréstimos de Apoio à Família	34 421,64	21 794,10	12
13	Empréstimos sobre Reservas Matemáticas	2 520,96	0,00	13
14	Empréstimos sobre Quotas Pagas	0,00	0,00	14
15	Edifícios e Outras Construções	1 648 659,10	1 642 289,38	15
16	Móveis e Utensílios	30 885,01	25 165,78	16
17	Material de Informática	19 288,16	19 073,72	17
18	Material de Cozinha e Refeitório	1 749,83	1 321,41	18
19	Papéis de Crédito	40 804,91	11 616,70	19
20	Diferimentos	56 153,97	88 265,14	20
	Sub-total	36 363 805,95	36 728 869,93	
	CONTAS DE ORDEM			
21	Hipotecas para Habitação	0,00	0,00	21
22	Hipotecas para Obras	66 500,00	0,00	22
	Sub-total	66 500,00	0,00	
	Total	36 430 305,95	36 728 869,93	

	PASSIVO E CAPITAIS PRÓPRIOS	2010	2011	
	CONTAS			
1	Rendas Vitalícias a Pagar	111,29	407,14	1
2	Subsídios a Pagar	117 350,92	113 317,30	2
3	Quotas e Jóias Antecipadas	3 114,46	3 408,42	3
4	Credores	258 563,57	201 605,31	4
5	Reserva Matemática das Rendas Vitalícias	129 691,60	134 377,20	5
6	Reserva Matemática do Subsídio por Morte	5 199 812,57	5 243 195,01	6
7	Reserva Matemática Novas Modalidades - Seg. Sociais	606 057,53	772 254,01	7
8	Provisões Processos Judiciais em Curso	0,00	29 931,46	8
9	Fundo de Reserva Legal	1 177 008,60	1 268 247,59	9
10	Reserva Extraordinária	3 007 804,59	3 206 575,25	10
11	Reserva para Assistência Social	294 323,80	294 323,80	11
12	Reserva de Reavaliação de Imóveis/Excedentes Revalorização	0,00	0,00	12
13	Resultados Transitados	25 170 028,33	25 170 028,33	13
14	Subsídio para Investimento	0,00	0,00	14
15	Gerência (Saldo Positivo)	325 853,54	208 548,78	15
16	Diferimentos	74 085,15	82 650,33	16
	Sub-total	36 363 805,95	36 728 869,93	
	CONTAS DE ORDEM			
17	Credores de Hipotecas para Habitação	0,00	0,00	17
18	Credores de Hipotecas para Obras	66 500,00	0,00	18
	Sub-total	66 500,00	0,00	
	Total	36 430 305,95	36 728 869,93	

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Mapa de Imóveis

Nº	Localização	Data da Compra do Imóvel	Preço de compra Reavaliação e valorização p/ obras até 31/12/2010	Grandes Reparações no exercício de 2011	Preço de compra Reavaliação e valorização p/ obras até 31/12/2011	
1	Rua Nova da Trindade, 1/1- D e L. Chiado,16/23	20/01/1938	3 111 996,84	0,00	3 111 996,84	
2	Rua dos Correeiros, 8/20	18/03/1938	760 300,50	0,00	760 300,50	
3	Pr. D.Pedro IV, 45/50 e R.1º Dezembro, 66/76	25/06/1938	419 944,82	0,00	419 944,82	
4	Rua D. Pedro V, 53/57 e R. da Rosa, 254/266	16/08/1938	817 835,59	52 841,35	870 676,94	
5	Av. da Liberdade, 1/7 e Rua da Glória, 2-A	18/11/1938	2 294 643,60	75 667,07	2 370 310,67	
6	Av. Duque de Loulé, 93/95-B	19/08/1939	2 008 767,45	62 445,39	2 071 212,84	
7	R. 1º Dezembro, 55/65 e Calç. do Carmo, 13/17	18/08/1939	1 225 293,92	0,00	1 225 293,92	
8	Rua de Macau, 12/12-A	29/12/1941	386 363,51	0,00	386 363,51	
9	Rua do Forno do Tijolo, 10/10-A	29/12/1941	682 983,60	0,00	682 983,60	
10	Rua Sampaio Pina, 2/14 e R. Castilho, 175/183	28/02/1942	1 875 872,82	0,00	1 875 872,82	
11	Av. Almirante Reis, 250/250- A	19/06/1942	1 187 239,20	0,00	1 187 239,20	
12	Rua Coelho da Rocha, 122	07/07/1942	527 438,44	0,00	527 438,44	
13	Rua Augusto José Vieira, 26	18/07/1942	214 021,62	0,00	214 021,62	
14	Rua Augusto José Vieira, 28	18/07/1942	218 291,52	0,00	218 291,52	
15	Av. Defensores de Chaves, 36	16/10/1942	1 367 663,10	19 864,99	1 387 528,09	
16	Av. de Berna, 27/27-A	27/12/1943	911 290,94	0,00	911 290,94	
17	Rua das Praças, 13-B/13-C	07/01/1944	961 094,88	31 549,50	992 644,38	
18	Av. Almirante Reis, 225/225-B	29/01/1945	571 869,64	0,00	571 869,64	
19	Av. Visconde Valmor, 75/75-B	07/02/1945	626 584,69	0,00	626 584,69	
20	Travessa do Sequeiro, 4/4-B	12/02/1945	493 003,83	0,00	493 003,83	
21	Rua Capitão Renato Baptista, 27/27-A	01/08/1946	797 557,49	0,00	797 557,49	
22	Calçada Palma de Baixo, 9	05/08/1946	799 169,80	0,00	799 169,80	
23	Rua D. João V, 14/14-A	27/01/1947	1 193 592,96	0,00	1 193 592,96	
24	R. Braamcamp Freire, 36/36A, R. David Lopes, 14	09/10/1947	786 314,51	0,00	786 314,51	
25	Rua Tenente Espanca, 26/26-C	11/09/1948	1 414 594,33	0,00	1 414 594,33	
26	Rua Luís Augusto Palmeirim, 6/6-E	13/12/1949	666 916,83	0,00	666 916,83	
27	Rua José d'Esaguy,10/10-D	05/12/1949	449 359,86	32 837,81	482 197,67	
28	Estrada da Alagoa, 476 Rebelva-Carcavelos	28/05/1951	191 609,76	0,00	191 609,76	
29	Rua Victor Cordon, 8/12	17/07/1953	1 131 544,90	0,00	1 131 544,90	
30	Rua D. Estefânia, 195/195-D	24/02/1956	2 434 160,13	0,00	2 434 160,13	
31	Av. Estados Unidos da América, 52/52-A	13/02/1959	932 649,15	0,00	932 649,15	
32	Av. Estados Unidos da América, 113/113-A	03/03/1959	1 217 974,06	0,00	1 217 974,06	
33	Av. Estados Unidos da América, 40/40-A	19/10/1959	1 102 548,06	0,00	1 102 548,06	
34	Av. Estados Unidos da América, 38/38-A	10/04/1959	1 051 454,41	0,00	1 051 454,41	
35	Av. Estados Unidos da América, 130/130-B	12/12/1958	1 614 540,05	0,00	1 614 540,05	
36	Av. Estados Unidos da América, 123	17/07/1959	940 804,99	58 257,72	999 062,71	
37	Alameda Santo António dos Capuchos, 4/4-C	31/08/1972	2 244 459,54	0,00	2 244 459,54	
38	R. Ferreira Lapa, 29/29-B, R. Conde Redondo, 18	08/05/1972	3 856 336,92	0,00	3 856 336,92	
39	Av. E. U. A., 63 e R. Cor. Bento Roma, 18/18-B	02/06/1972	3 247 538,45	0,00	3 247 538,45	
TOTAIS			46 735 626,71	333 463,83	47 069 090,54	

	Rendimento bruto no exercício de 2011	Despesas Conservação e Reparações	Encargos Permanentes	Total da Despesa	Rendimento Líquido	%Taxa Bruta	% Taxa Líquida	% Taxa Despesa	Nº
	179 297,36	41 742,65	14 819,64	56 562,29	122 735,07	5,76	3,94	31,55	1
	32 796,60	3 762,61	6 753,10	10 515,71	22 280,89	4,31	2,93	32,06	2
	116 316,00	3 111,50	3 538,68	6 650,18	109 665,82	27,70	26,11	5,72	3
	22 214,75	2 271,31	7 671,25	9 942,56	12 272,19	2,55	1,41	44,76	4
	71 756,00	14 068,42	18 419,68	32 488,10	39 267,90	3,03	1,66	45,28	5
	102 661,00	14 219,10	7 978,48	22 197,58	80 463,42	4,96	3,88	21,62	6
	42 085,00	7 351,86	2 276,49	9 628,35	32 456,65	3,43	2,65	22,88	7
	8 760,00	8 968,08	3 141,43	12 109,51	-3 349,51	2,27	-0,87	138,24	8
	11 004,00	1 514,28	2 895,37	4 409,65	6 594,35	1,61	0,97	40,07	9
	73 266,00	10 025,88	10 538,08	20 563,96	52 702,04	3,91	2,81	28,07	10
	39 280,50	5 720,88	7 447,75	13 168,63	26 111,87	3,31	2,20	33,52	11
	29 763,88	1 403,58	4 515,48	5 919,06	23 844,82	5,64	4,52	19,89	12
	18 408,00	1 818,09	160,93	1 979,02	16 428,98	8,60	7,68	10,75	13
	3 217,50	210,48	175,33	385,81	2 831,69	1,47	1,30	11,99	14
	61 890,00	5 836,46	5 792,59	11 629,05	50 260,95	4,46	3,62	18,79	15
	31 370,50	1 037,06	5 956,44	6 993,50	24 377,00	3,44	2,67	22,29	16
	20 465,00	46 863,92	8 202,48	55 066,40	-34 601,40	2,06	-3,49	269,08	17
	21 274,00	11 632,25	3 284,28	14 916,53	6 357,47	3,72	1,11	70,12	18
	47 925,00	8 637,22	4 180,11	12 817,33	35 107,67	7,65	5,60	26,74	19
	9 948,00	184,92	158,40	343,32	9 604,68	2,02	1,95	3,45	20
	20 710,00	3 436,77	3 088,37	6 525,14	14 184,86	2,60	1,78	31,51	21
	34 128,00	20 073,65	3 276,04	23 349,69	10 778,31	4,27	1,35	68,42	22
	29 541,20	1 452,78	2 294,63	3 747,41	25 793,79	2,47	2,16	12,69	23
	25 256,00	20 024,42	3 082,09	23 106,51	2 149,49	3,21	0,27	91,49	24
	24 756,00	2 682,01	3 491,23	6 173,24	18 582,76	1,75	1,31	24,94	25
	35 816,00	7 027,14	6 887,17	13 914,31	21 901,69	5,37	3,28	38,85	26
	39 959,00	9 064,63	3 002,98	12 067,61	27 891,39	8,29	5,78	30,20	27
	3 720,00	344,40	93,42	437,82	3 282,18	1,94	1,71	11,77	28
	84 084,00	14 419,93	5 595,89	20 015,82	64 068,18	7,43	5,66	23,80	29
	133 561,00	18 766,32	6 823,85	25 590,17	107 970,83	5,49	4,44	19,16	30
	67 890,00	9 421,48	13 318,42	22 739,90	45 150,10	7,28	4,84	33,50	31
	77 796,00	6 188,61	11 105,89	17 294,50	60 501,50	6,39	4,97	22,23	32
	47 303,00	6 122,91	10 136,49	16 259,40	31 043,60	4,29	2,82	34,37	33
	66 664,50	13 335,57	10 624,11	23 959,68	42 704,82	6,34	4,06	35,94	34
	97 708,00	28 924,51	10 974,52	39 899,03	57 808,97	6,05	3,58	40,83	35
	42 464,00	14 590,94	11 062,87	25 653,81	16 810,19	4,25	1,68	60,41	36
	39 180,00	33 579,06	4 184,25	37 763,31	1 416,69	1,75	0,06	96,38	37
	15 864,00	4 875,87	2 749,23	7 625,10	8 238,90	0,41	0,21	48,07	38
	52 128,00	32 694,78	1 528,20	34 222,98	17 905,02	1,61	0,55	65,65	39
	1 882 227,79	437 406,33	231 225,64	668 631,97	1 213 595,82	4,00	2,58	35,52	

DADOS ESTATÍSTICOS - MAPA COMPARATIVO DOS ÚLTIMOS CINCO EXERCÍCIOS

	Designação
	Subsídio por Morte
1	Número de sócios no fim de cada exercício
2	Mortalidade anual dos sócios, prevista pela Tábua Hm
3	Mortalidade real em cada ano
4	Relação entre mortalidades real e teórica
5	Idade média dos sócios em cada exercício
6	Subsídios subscritos, em vigor no fim de cada exercício
7	Média de capital subscrito por sócio
8	Importância das quotas anuais correspondentes
9	Média das quotas anuais
10	Subsídios vencidos até ao fim de cada exercício
11	Subsídios ordinários vencidos em cada exercício
12	Subsídios extraordinários vencidos em cada exercício
13	Rendas vitalícias vencidas até ao fim de cada exercício
	Seguros Sociais
14	Número de subscrições em cada exercício (Seguros Sociais)
	Seguro de Vida Inteira
	Pensões de Reforma
	Seguro de Reforma
	Seguro de Prosseguimento Estudos
	Seguro de Maioridade
	Seguro de Lazer
	Capitais Diferidos com Opção
	Número de novos sócios em cada exercício
15	Último número de inscrição, no fim de cada exercício
16	Acumulados das subscrições, em vigor no fim de cada exercício
	Seguro de Vida Inteira
	Número
	Idade Média
	Subscrições iniciais
	Melhorias
	Quotas iniciais
	Seguro de Pensões de Reforma
	Número
	Idade Média
	Subscrições iniciais
	Melhorias
	Quotas iniciais
	Seguro de Reforma
	Número
	Idade Média
	Subscrições iniciais
	Melhorias
	Quotas iniciais
	Seguro de Prosseguimento Estudos - Formação
	Número
	Idade Média
	Subscrições iniciais
	Melhorias
	Quotas iniciais
	Seguro de Prosseguimento Estudos - Curso
	Número
	Subscrições
	Melhorias
	Seguro de Maioridade
	Número
	Idade Média
	Subscrições iniciais
	Melhorias
	Quotas iniciais

	2007 (POC)	2008 (POC)	2009 (POC)	2010 (SNC)	2011 (SNC)	
	13 359	12 995	12 747	12 498	12 268	1
	967	916	993	1 022	1 046	2
	207	215	211	224	214	3
	21,40%	23,47%	21,25%	21,92%	20,50%	4
	65,84	66,50	67,27	67,99	68,73	5
	9 691 071,32	9 559 006,22	9 434 847,67	9 283 962,72	9 133 888,56	6
	725,43	735,59	740,16	742,83	744,52	7
	165 845,28	163 155,96	160 407,96	157 125,48	154 433,64	8
	13,30	13,34	13,40	13,42	13,47	9
	3 743 081,19	3 881 481,24	3 989 296,23	4 126 509,59	4 256 678,85	10
	38 966,03	50 267,95	37 094,31	45 837,86	42 352,74	11
	74 289,34	88 132,10	70 720,68	91 375,50	87 816,52	12
	288 928,64	307 438,82	327 357,80	349 301,96	371 712,76	13
	30	26	90	45	50	14
	2	2	0	0	0	
	3	2	0	0	0	
	17	14	34	20	17	
	0	0	0	0	1	
	0	1	1	1	2	
	8	7	54	24	29	
	0	0	1	0	1	
	20	17	36	14	22	
	31 970	31 987	32 023	32 037	32 059	15
						16
	26	28	27	27	26	
	56	57	58	59	60	
	318 417,54	326 580,94	285 900,00	285 900,00	265 900,00	
	2 527,28	3 121,03	3 555,63	4 219,65	4 746,76	
	947,06	976,69	847,99	847,99	798,85	
	12	13	13	13	13	
	48	48	49	50	51	
	26 567,95	28 616,34	27 840,00	27 840,00	27 840,00	
	222,05	273,57	332,83	396,27	472,05	
	939,07	1 096,75	1 049,57	1 049,57	1 049,57	
	129	139	168	183	196	
	46	46	48	49	50	
	623 220,34	760 176,34	853 700,00	1 021 800,00	1 076 350,00	
	4 584,62	5 799,08	6 385,09	7 844,85	9 924,07	
	2 556,52	3 018,32	3 496,08	4 397,61	4 771,31	
	8	7	6	5	6	
	52	51	53	51	49	
	4 149,83	4 052,33	3 500,00	3 050,00	3 300,00	
	47,49	53,35	59,96	53,38	68,52	
	450,28	425,69	305,47	234,61	253,19	
	0	1	2	2	3	
	0,00	250,00	400,00	400,00	850,00	
	0,00	9,11	19,24	21,31	49,90	
	9	10	11	11	13	
	49	49	48	50	50	
	41 852,92	45 145,56	44 200,00	39 200,00	41 500,00	
	568,93	710,34	857,69	681,47	817,20	
	302,18	328,48	304,95	216,75	225,70	

	Designação
	Seguros Sociais
	Seguro de Lazer
	Número
	Idade Média
	Subscrições iniciais
	Melhorias
	Quotas iniciais
	Capitais Diferidos com Opção
	Número
	Idade Média
	Subscrições iniciais
	Melhorias
	Juros Diversos
17	Juros vencidos dos investimentos, até ao fim de cada exercício
18	Juros vencidos dos investimentos durante o ano
	Rateios
19	Proposta de rateio de lucros, a distribuir pelos beneficiários de rendas vitalícias
20	Proposta de rateio de lucros, a distribuir pelos sócios, em cada exercício
21	Importâncias rateadas pelos sócios até ao fim de cada exercício
	Reservas Diversas
22	Aumento da reserva extraordinária, proposto em cada exercício
23	Reservas extraordinárias, até ao fim de cada exercício
24	Aumento da reserva extraordinária para benef. de Imóv. proposto em cada exercício
25	Reserva extraordinária para beneficiação de Imóveis, até ao fim de cada exercício
26	Fundo de reserva legal, proposto em cada exercício
27	Fundo de reserva legal, até ao fim de cada exercício
28	Reserva para Assistência Social, até ao fim de cada exercício
	Prédios de Rendimento
29	Exploração de Prédios de Rendimento - Receita anual
30	Exploração de Prédios de Rendimento - Despesa anual
31	Exploração de Prédios de Rendimento - Saldo positivo anual
32	Exploração de Prédios de Rendimento - Saldos positivos acumulados
	Aplicações Financeiras
33	Depósitos
34	Papéis de crédito
	Demonstração de Resultados
35	Receitas em cada exercício
36	Despesas e encargos em cada exercício
37	Saldo no fim de cada exercício
	Total do Activo*
38	No fim de cada exercício
	Taxas de Rendimento
39	Taxa Geral
40	Depósitos em Bancos
41	Hipotecas para Habitação
42	Hipotecas para Obras
43	Papéis de Crédito
44	Prédios de Rendimento
45	Empréstimos de Apoio à Família
46	Empréstimos Sobre Reservas Matemáticas

	2007 (POC)	2008 (POC)	2009 (POC)	2010 (SNC)	2011 (SNC)	
	101	104	150	169	194	
	48	50	51	52	53	
	382 736,10	438 233,55	563 150,00	716 700,00	853 500,00	
	4 217,01	5 777,20	5 373,91	6 448,28	8 079,65	
	1 811,73	2 058,53	2 704,78	3 455,54	4 196,78	
	0	0	1	1	2	
	0	0	64	65	64	
	0,00	0,00	1 860,00	1 860,00	3 060,00	
	0,00	0,00	0,00	10,36	20,86	
	5 787 054,16	5 913 606,01	5 977 391,78	6 047 307,75	6 156 612,91	17
	114 013,49	126 551,85	63 785,77	69 915,97	109 305,16	18
	3 403,41	2 937,48	3 762,71	3 258,54	3 128,23	19
	40 840,93	35 249,81	31 355,93	32 585,35	20 854,88	20
	3 698 554,95	3 733 804,76	3 765 160,69	3 797 746,04	3 818 600,92	21
	95 295,51	82 249,60	70 237,29	97 756,06	62 564,63	22
	1 726 117,39	1 821 412,90	1 903 662,46	1 973 899,75	2 071 655,81	23
	102 102,33	88 124,57	75 254,24	101 014,60	63 607,38	24
	768 423,73	870 526,06	958 650,60	1 033 904,84	1 134 919,44	25
	98 698,91	85 187,09	70 237,29	91 238,99	58 393,66	26
	922 885,35	1 021 584,26	1 106 771,31	1 177 008,60	1 268 247,59	27
	294 323,80	294 323,80	294 323,80	294 323,80	294 323,80	28
	1 635 607,63	1 688 937,29	1 816 803,08	1 827 561,53	1 882 227,79	29
	596 544,75	614 058,72	579 502,15	588 021,30	668 631,97	30
	1 039 062,88	1 074 878,57	1 237 300,93	1 239 540,23	1 213 595,82	31
	13 478 364,28	14 553 242,85	15 790 543,78	17 030 084,01	18 243 679,83	32
	2 143 919,58	1 999 552,58	2 351 813,72	2 807 246,45	3 015 175,39	33
	73 049,46	73 049,46	73 049,46	73 049,46	73 049,46	34
	2 025 651,25	2 104 702,47	2 183 516,59	2 265 457,30	2 325 567,53	35
	1 685 310,16	1 810 954,03	1 932 669,12	1 939 603,76	2 117 018,75	36
	340 341,09	293 748,44	250 847,47	325 853,54	208 548,78	37
	34 921 345,51	35 297 212,01	35 699 085,91	36 363 805,95	36 728 869,93	38
	2,29	2,37	2,54	2,55	3,95	39
	3,93	4,78	2,21	1,63	3,29	40
	5,41	5,48	5,16	5,37	6,92	41
	5,12	2,47	1,93	15,34	3,46	42
	3,15	2,96	3,15	3,79	3,15	43
	2,19	2,24	2,55	2,56	3,99	44
	4,70	4,57	4,84	5,05	4,91	45
	0,00	0,00	0,00	9,08	5,73	46





Praça D. Pedro IV (Rossio), 45 - 2º e 3º - 1149-069 LISBOA
Tel.: 21 324 38 10 - Fax: 21 347 60 95
e-mail: cpme@cpme.pt
Pág. Web: www.cpme.pt